UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

CARINA PAHIM TEIXEIRA

A CONTRIBUIÇÃO DOS FÓRUNS GAÚCHOS PELA MELHORIA DAS BIBLIOTECAS ESCOLARES REALIZADOS NO TRIÊNIO 2009-2011: CONSTRUÇÃO DE NOVAS APRENDIZAGENS DOS ACADÊMICOS DE BIBLIOTECONOMIA

Porto Alegre
2012

CARINA PAHIM TEIXEIRA

A CONTRIBUIÇÃO DOS FÓRUNS GAÚCHOS PELA MELHORIA DAS BIBLIOTECAS ESCOLARES REALIZADOS NO TRIÊNIO 2009-2011:
CONSTRUÇÃO DE NOVAS APRENDIZAGENS DOS ACADÊMICOS DE BIBLIOTECONOMIA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia ao Departamento de Ciências da Informação da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Orientadora: Prof.ª Dr.ª Eliane L. da Silva Moro

Porto Alegre
2012

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
Reitor: Prof. Dr. Carlos Alexandre Netto
Vice-Reitor: Prof. Dr. Rui Vicente Oppermann

FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO
Diretor: Prof. Ricardo Schneiders da Silva
Vice-Diretora: Prof.ª Dr.ª Regina Helena van der Laan

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO
Chefe: Prof.ª Dr.ª Ana Maria Mielniczuk de Moura
Chefe-Substituta: Prof.ª Dr.ª Sônia Elisa Caregnato

COMISSÃO DE GRADUAÇÃO DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA
Coordenadora: Prof.ª Dr.ª Samile Andréa de Souza Vanz
Vice-Coordenadora: Prof.ª Me. Glória Isabel Sattamini Ferreira

T266c Teixeira, Carina Pahim

A contribuição dos Fóruns Gaúchos pela Melhoria das Bibliotecas Escolares realizados no triênio 2009-2011: construção de novas aprendizagens dos acadêmicos de Biblioteconomia / Carina Pahim Teixeira. 2012.
82f.
Orientador: Prof.ª Dr.ª Eliane Lourdes da Silva Moro
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação. Curso de Biblioteconomia. Porto Alegre, 2012.

1. Biblioteca Escolar: evento. 2. Aprendizagem. 3. Leitura. I. Moro, Eliane Lourdes da Silva. II. Título.

CDU 027.8

Departamento de Ciências da Informação
Rua Ramiro Barcelos, 2705
Campus Saúde
Bairro Santana
Porto Alegre – RS
CEP: 90035-007
Telefone: (51) 3308-5146
Fax: (51) 3308-5435
E-mail: dci@ufrgs.br

CARINA PAHIM TEIXEIRA

A Contribuição dos Fóruns Gaúchos pela Melhoria das Bibliotecas Escolares realizados no triênio 2009-2011: construção de novas aprendizagens dos acadêmicos de Biblioteconomia

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia ao Departamento de Ciências da Informação da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Banca Examinadora:

_____
Prof.ª Dr.ª Eliane Lourdes da Silva Moro – UFRGS/DCI
Orientadora

_____
Prof. Dr. Valdir José Morigi – UFRGS/DCI
Examinador

_____
Prof.ª Dr.ª Lizandra Brasil Estabel – IFRS/POA
Examinadora

_____
Bel. Loiva Teresinha Serafini
Examinadora

Porto Alegre, 2012.

AGRADECIMENTOS

Enfim, chega o grande momento de finalizar a graduação. Olhar para trás e perceber que não cheguei até aqui sozinha. Agradeço a minha família pelo apoio de sempre, em especial a minha mãe, Nara, e ao meu grande amor, Juliano.

A minha orientadora, Eliane Moro responsável por me incentivar em momentos difíceis fazendo com que eu persistisse nos meus objetivos.

“Ao grupo de 6”, que também me apoiou no momento que eu mais precisei.

A minha querida amiga, Verônica, pela amizade de sempre agradeço por todos os momentos felizes que passamos juntas, almoços e desabafos.

Ao incansável amigo Ismael: não tenho palavras para agradecer, o apoio e a amizade.

A Loiva, que tão gentilmente aceitou fazer parte da minha banca;

A Beatriz, do CRB10, sempre muito prestativa fornecendo dados para a elaboração deste estudo.

A todos que me aguentaram nos meus momentos de estresse intenso, que me ouviram e deram força.

Todos estes que aí estão
Atravancando o meu caminho,
Eles passarão.
Eu passarinho!

(Mário Quintana)

RESUMO

Este Trabalho de Conclusão de Curso tem como objetivo verificar a contribuição dos Fóruns Gaúchos pela Melhoria das Bibliotecas Escolares para a construção de novas aprendizagens dos acadêmicos em Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Os Fóruns Gaúchos pela Melhoria das Bibliotecas Escolares (FGMBE) se originaram a partir do Projeto Mobilizador: biblioteca escolar construção de uma rede de informação para o ensino público criado no ano de 2008 pelo Conselho Federal de Biblioteconomia, como forma de valorizar e dignificar as bibliotecas escolares. O presente estudo contextualiza os Fóruns Gaúchos pela Melhoria das Bibliotecas Escolares e descreve sete dos Eventos realizados mensalmente no período de 2009 a 2011: II Fórum Nacional pela Melhoria das Bibliotecas Escolares Gramado - RS; 12ª Reunião do FGMBE Osório, 19ª Reunião do FGMBE Camaquã – RS, III Fórum Nacional pela Melhoria das Bibliotecas Escolares, Gramado - RS, 22ª Reunião do FGMBE Taquara - RS, 24ª Reunião do FGMBE e I Encontro Binacional de Santana do Livramento e IV Fórum Nacional pela Melhoria das Bibliotecas Escolares, Porto Alegre - RS. Aborda tópicos sobre a sociedade do conhecimento e a biblioteca escolar. A metodologia aplicada é um estudo de caso e os sujeitos da pesquisa são nove acadêmicos do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul que participaram de no mínimo três dos Eventos selecionados. O Evento contribuiu para a construção de novas aprendizagens através do encontro com as comunidades escolares, onde foi possível construir através dos relatos de experiências, uma nova visão sobre o fazer e a atuação do bibliotecário, além de possibilitar o conhecimento de novos campos de trabalho.

Palavras–chave: Fórum Gaúcho pela Melhoria das Bibliotecas Escolares. Biblioteca Escolar.

ABSTRACT

The objective of this work is to verify the contribution of Fórum Gaúcho pela Melhoria das Bibliotecas Escolares in order to construct new learnings for the librarianship academics of the Universidade Federal do Rio Grande do Sul. These Fóruns Gaúchos pela Melhoria das Bibliotecas Escolares (FGMBE) were created from the "Projeto Mobilizador: biblioteca escolar construção de uma rede de informação para o ensino público", created in 2008 by the Conselho Federal de Biblioteconomia as a way to value and dignify the school libraries. This study contextualizes these Fóruns Gaúchos pela Melhoria das Bibliotecas Escolares and describes seven of the events held monthly in the period of 2009 to 2011: II Fórum Nacional pela Melhoria das Bibliotecas Escolares Gramado - RS; 12ª Reunião do FGMBE Osório, 19ª Reunião do FGMBE Camaquã – RS, III Fórum Nacional pela Melhoria das Bibliotecas Escolares, Gramado - RS, 22ª Reunião do FGMBE Taquara - RS , 24ª Reunião do FGMBE and I Encontro Binacional de Santana do Livramento and IV Fórum Nacional pela Melhoria das Bibliotecas Escolares, Porto Alegre - RS. The study covers topics on knowledge society and school libraries. The methodology applied is a case study and the research subjects were nine academics from the Librarianship course of the Universidade Federal do Rio Grande do Sul who participated in at least three of the selected events. This event contributed to the construction of new learnings. Through the meetings with the school communities and through reports of the experiences, it was possible to build a new vision about the acting and doing of the librarian. Beyond that, the event also enabled the knowledge of new fields of work.

Key-words: Fórum Gaúcho pela Melhoria das Bibliotecas Escolares. School Libraries.

LISTAS DE SIGLAS

CFB - Conselho Federal de Biblioteconomia

CRB/10ª - Conselho Regional de Biblioteconomia 10ª Região

DCI - Departamento de Ciências da Informação

ECA - Escola de Comunicação e Artes

ECA/USP - Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo

FABICO - Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação

FACCAT - Faculdades Integradas de Taquara

FAURGS - Fundação de Apoio à Universidade Federal do Rio Grande do Sul

FGMBE - Fórum Gaúcho pela Melhoria das Bibliotecas Escolares

GEBE - Grupo de Pesquisa em Biblioteca Escolar

IFRS/POA - Instituto Federal do Rio Grande do Sul / Campus Porto Alegre

LEIA/UFRGS - Grupo de Pesquisa em Leitura, Informação e Acessibilidade

LIBRAS - Língua Brasileira de Sinais

PMLL - Plano Municipal do Livro e da Leitura

PNEs - Pessoas com Necessidades Especiais

SMED - Secretaria Municipal de Educação

TICs - Tecnologias de Informação e de Comunicação

UFMG - Universidade Federal de Minas Gerais

UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

UNIPAMPA - Universidade Federal do Pampa

USP - Universidade de São Paulo

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 10
2 O CONTEXTO DA SOCIEDADE DO CONHECIMENTO E A BIBLIOTECA ESCOLAR 13
2.1 O Bibliotecário na Escola 20
2.2 O Projeto Mobilizador: biblioteca escolar construção de uma rede de informação para o ensino público 24
2.3 Fórum Gaúcho Pela Melhoria das Bibliotecas Escolares 26
3 METODOLOGIA 30
4 SUJEITOS DO ESTUDO 32
5 CONTEXTO DO ESTUDO 34
5.1 Gramado 2009: II Fórum Nacional pela Melhoria das Bibliotecas Públicas e Escolares 35
5.2 Osório 2010: 12ª Reunião dos Fóruns Gaúchos pela Melhoria das Bibliotecas Escolares: Cidadão Leitor a integração das bibliotecas escolares, públicas e comunitárias na inclusão de acesso à leitura..... 38
5.3 Camaquã 2010: 19ª Reunião dos Fóruns Gaúchos pela Melhoria das Bibliotecas Escolares: Abraçando a Biblioteca Escolar..... 41
5.4 Gramado 2010: III Fórum Nacional pela Melhoria das Bibliotecas Públicas e Escolares 44
5.5 Taquara 2011: 22ª Reunião dos Fóruns Gaúchos pela Melhoria das Bibliotecas Escolares: Mediadores de Leitura na Bibliodiversidade 47
5.6 Santana do Livramento 2011: 24ª Reunião dos Fóruns Gaúchos pela Melhoria das Bibliotecas Escolares e I Encontro Binacional pela Melhoria das Bibliotecas Escolares 51
5.7 Porto Alegre 2011: IV Fórum Nacional pela Melhoria das Bibliotecas Públicas e Escolares 54
6 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS 58
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS 73
REFERÊNCIAS 75
APÊNDICE A – ROTEIRO PARA ENTREVISTA 80
ANEXO A – LEI 12.224/2010 82

1 INTRODUÇÃO

As bibliotecas estão presentes desde os primórdios do desenvolvimento da humanidade. São locais que evoluem juntamente com a História, com o surgimento de diversos suportes para a escrita, assim como tantos outros fatores, invenções, pessoas e nações que contribuíram para a evolução e continuidade desta história das bibliotecas até chegarmos aos dias atuais. Deste mesmo modo também se consolidaram os diferentes tipos de bibliotecas. Assim sendo, partimos do pressuposto que as bibliotecas de modo geral devem ser ambientes vivos e dinâmicos que propiciem a construção do conhecimento e incentivem o gosto pela leitura. Dentre os tipos de biblioteca existentes, uma em especial se destaca quando se pensa em leitura: a biblioteca escolar.

Mais especificamente para este estudo de caso, temos por tema as bibliotecas escolares, e um evento relacionado a esta temática. No âmbito da biblioteca escolar, o profissional melhor qualificado para atender com competência é o bibliotecário, pois a partir de sua formação acadêmica pode em parceria com os professores e pedagogos, tornar a biblioteca escolar um local de aprendizagem para toda a comunidade escolar.

No entanto, a realidade da biblioteca escolar ainda não corresponde ao ideal, pois muitas bibliotecas estão em situação precária. A fim de transformar esta realidade, o Sistema CFB/CRBs lançou no ano de 2008, o Projeto Mobilizador, que assegura um espaço para a discussão desta problemática, e cujo desafio é qualificar e dignificar as bibliotecas escolares.

No Estado do Rio Grande do Sul, um dos únicos Estados brasileiros a manter vivo o Projeto, seus objetivos e seus ideais, o CRB/10ª lançou o Fórum Gaúcho pela Melhoria das Bibliotecas Escolares como uma ação ativa para cumprir o desafio do Projeto Mobilizador. Estes Fóruns vêm movimentando o Estado, em reuniões periódicas em variados municípios priorizando os do interior que realizam atividades de incentivo a leitura e de apoio a biblioteca escolar. O que traz uma gama enorme de benefícios, tanto para a administração dos municípios que vêem reconhecido seus esforços, a comunidade local, bem como a instituição biblioteca escolar que tem seu papel social revitalizado.

As Bibliotecas escolares são lembradas constantemente como locais de descaso, falta de verbas e profissionais pouco qualificados oriundos da sala de aula e/ou às portas da aposentadoria. Muitas vezes, as bibliotecas estão instaladas em locais inadequados, tem acervo desatualizado, verbas escassas e funcionários em desvio de função. Algumas escolas ainda permanecem sem biblioteca, e inúmeras estão sem a supervisão do profissional bibliotecário como prevê a lei.

O espaço da biblioteca escolar é, em alguns casos, o primeiro contato dos indivíduos com a leitura, os livros e as mídias e, portanto, é um local que necessita ser valorizado e utilizado com excelência. Valorizar a biblioteca escolar não é apenas investir financeiramente, mas é também proporcionar a comunidade escolar um espaço para a aprendizagem e incentivo ao prazer da leitura que seja acessível a todos através da disponibilidade de serviços e produtos prestados com primor.

Como forma de valorização da biblioteca escolar foi criada a Lei 12.244 de 24 de maio de 2010 (ANEXO A) que dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do país. Esta lei além de exigir a existência de bibliotecas nas escolas, define a quantidade de acervo necessário por aluno e garante a presença do profissional bibliotecário, segundo o disposto pela Lei n 4.084[1], de 30 de junho de 1962, e a Lei nº 9.674[2], de 25 de junho de 1998.

No Estado do Rio Grande do Sul, um novo olhar foi lançado sobre as bibliotecas escolares com o surgimento dos Fóruns Gaúchos pela Melhoria das Bibliotecas Escolares. O dito Fórum realizou o primeiro encontro em 12 de março de 2009 e desde então já realizou aproximadamente 29[3] encontros com periodicidade predominantemente mensal em diversas cidades do Estado do Rio Grande do Sul.

Os municípios sede do Fórum recebem o apoio do CRB/10ª e apresentam a situação atual das bibliotecas escolares do município, projetos desenvolvidos e também compartilham o conhecimento através da programação diversificada do evento. No decorrer do triênio 2009-2011, os alunos de graduação do curso de Biblioteconomia participaram de alguns encontros através de inscrição prévia e gratuita, em parceria interinstitucional entre o CRB/10ª, Instituto Goethe, Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS/POA) e a Faculdade de Biblioteconomia e

---

[1] BRASIL. Congresso. **Lei 4.084 de 30 de junho de 1962**. Dispõe sobre a profissão de bibliotecário e regula seu exercício. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/1950-1969/L4084.htm>. Acesso em: 14 abr. 2012.

[2] BRASIL. Congresso. **Lei n. 9.674 de 25 de junho de 1998**. Dispõe sobre a profissão de bibliotecário e determina outras providências.

[3] Dado atualizado até 08/06/2012.

Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, (FABICO/UFRGS) através do Departamento de Ciências da Informação (DCI).

A partir disso, surge a seguinte questão: **Como a participação nos Fóruns Gaúchos pela Melhoria das Bibliotecas Escolares realizados no Estado do Rio Grande do Sul no triênio 2009 a 2011 pode contribuir para novas aprendizagens dos acadêmicos de Biblioteconomia?**

Os objetivos desta pesquisa foram divididos em objetivo geral e específicos. O objetivo geral é verificar a contribuição dos Fóruns Gaúchos pela Melhoria das Bibliotecas Escolares realizados no triênio 2009 a 2011 no processo de construção de novas aprendizagens dos acadêmicos de Biblioteconomia.

Como objetivos específicos pode-se destacar: descrever as sessões dos Fóruns Gaúchos pela Melhoria das Bibliotecas Escolares selecionados para este estudo; identificar o perfil dos acadêmicos que participaram dos Eventos selecionados; verificar junto aos acadêmicos de Biblioteconomia qual foi a motivação que os levou a participarem do evento; identificar quais as experiências vivenciadas no Evento, que melhor forneceu subsídios para sua aprendizagem acadêmica e profissional; analisar como os acadêmicos de Biblioteconomia avaliam o Evento. Este estudo tem grande relevância, pois investiga se o Fórum contribuiu na construção de novos saberes e aprendizagens dos acadêmicos de Biblioteconomia.

Como metodologia adotou-se a pesquisa qualitativa, através de um estudo de caso utilizando-se como instrumento de coleta de dados, uma entrevista semi-estruturada tendo como sujeitos do estudo os acadêmicos do Curso de Biblioteconomia da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (FABICO/UFRGS).

O contexto de estudo apresenta como cenário os Eventos dos Fóruns Gaúchos pela Melhoria das Bibliotecas Escolares realizados nos seguintes municípios: Camaquã, Gramado, Osório, Porto Alegre, Santana do Livramento e Taquara. O estudo apresenta referencial teórico evidenciando o contexto da Sociedade do Conhecimento e a biblioteca escolar, o bibliotecário, o Projeto Mobilizador e a trajetória dos Fóruns Gaúchos pela Melhoria das Bibliotecas Escolares.

2 O CONTEXTO DA SOCIEDADE DO CONHECIMENTO E A BIBLIOTECA ESCOLAR

A sociedade contemporânea ao longo dos últimos anos enfrenta transformações sociais e culturais principalmente no tocante ao acesso a informação. O advento das Tecnologias de Informação e de Comunicação (TICs) veio alterando o modo com que as pessoas se relacionam umas com as outras.

As mudanças econômicas no mundo, as transformações da sociedade somadas à propagação e avanço das TICs culminou na explosão informacional que atinge os indivíduos de várias formas, através do uso da *internet* e da telemática. A grande questão circunda em torno de como estas informações estão sendo distribuídas e como serão compreendidas.

Segundo Moro (2011, p. 23):

> A última década do século XX foi marcada pelo período de desenvolvimento e transformações sociais e individuais, assinalada pelas TICS e caracterizada como a Sociedade da Informação, enquanto a primeira década do século XXI a WEB 2.0 se faz presente através de uma nova caracterização: a Sociedade do Conhecimento.

Não há um consenso entre os autores da área sobre a Sociedade da Informação e Sociedade do Conhecimento, alguns utilizam os termos como sinônimos enquanto outros entendem que a Sociedade da Informação precede a Sociedade do Conhecimento (MORO, 2011). Burke (2003, p.11, grifos do autor) afirma que “segundo alguns sociólogos vivemos hoje numa “sociedade do conhecimento” ou “sociedade da informação”, dominada por especialistas profissionais e seus métodos científicos.”

Segundo Mata e Silva (2008, p. 28):

> A sociedade da informação ou do conhecimento caracteriza-se pela multiplicidade de informações, pela aceleração dos seus processos de produção e de disseminação, tornando-se necessário preparar cidadãos capazes de selecionar, avaliar, interpretar e utilizar as fontes de informação habilmente, conhecendo seus mais variados suportes e formatos.

A Sociedade do Conhecimento e da Aprendizagem visa novas perspectivas para os indivíduos que estejam frente à informação. Se na sociedade da informação e comunicação (SI e SC) predomina o sistema, na sociedade do conhecimento e aprendizagem (SA) predomina o sujeito (CARRASCOSA[4], 2003 *apud* MORO, 2011), pois a sociedade da informação e comunicação massifica enquanto que a sociedade do conhecimento e aprendizagem é mais individualizada.

Deste modo podemos observar que a Sociedade do Conhecimento não se limitou a disponibilização da informação de forma indiscriminada. Mas necessitou de uma "melhoria" em seu entendimento, isto é, que apenas o acesso sem a absorção destas pelos indivíduos, de nada adiantaria, tornando-se uma sociedade também da aprendizagem.

As TICs ocasionaram um avanço na forma de mediar e acessar a informação. Sendo o acesso à informação um direito de todos, as TICs ocuparam um lugar de destaque como ferramentas de inclusão na área educacional e no apoio às Pessoas com Necessidades Especiais (PNEs), como nos afirmam Moro e Estabel:

> As TICs propiciam a inclusão social e digital e exercem um papel fundamental como instrumentos de mediação entre os sujeitos em uma sociedade onde o acesso à informação é considerado um direito de todos os cidadãos. (2008, p.16, EBEA).

Segundo Aquino (2008, p.79, 80) as TICs tem como características:

> [...] a velocidade, a penetrabilidade e a lógica das redes com capacidade para produzir conhecimentos, fazer ressonância no cotidiano das pessoas, instituir novas formas de comunicabilidade, agilidade, interatividade e promover a sociabilidade das relações entre indivíduos.

Estas idiossincrasias culminam no compartilhamento das informações, onde os indivíduos são produtores e consumidores de informação, concomitantemente. A *web 2.0* alavancou este conceito quando possibilitou a participação ativa dos

[4] CARRASCOSA, José Luis. **Comunicación**: de la sociedad de la información a la sociedad de la comunicación. Madri: Arcadia, 2003.

usuários, ou seja, na produção da informação, bem como na possibilidade de trocas de experiências e na mútua atuação *online*.

Furtado (2009, p.136) ressalta a nova perspectiva da *web 2.0* quando nos afirma que: "[...] *a web 2.0* surge trazendo uma mudança na concepção do utilizador da informação. Agora, além de utilizador, ele é também autor, editor, organizador e classificador da informação."

A grande quantidade de informações disponíveis nos mais variados suportes e formatos exigem competência de quem às utiliza, seja para selecionar as fontes ou até mesmo para compreender como acessar os novos suportes e formatos.

As informações disponíveis sem o devido tratamento e compreensão, não desenvolvem nos indivíduos o espírito crítico. Em determinados casos a exagerada disponibilidade de informação, faz com que as pessoas não consigam assimilar com qualidade o volume de informações que a elas chegam, em um verdadeiro bombardeio, diariamente.

Como sabemos, a educação é a chave para transformar qualquer sociedade. Neste sentido a Sociedade do Conhecimento e da Aprendizagem, prioriza ou enfatiza a qualidade com que um sujeito absorve a informação disponível, ou a ele apresentada. E como a transforma em conhecimento. Takahashi (2000, p. 7) enfatiza que "[...] é preciso competência para transformar informação em conhecimento." Sendo assim, o desenvolvimento de competências é um elemento crucial para que os indivíduos realizem a transformação da informação em conhecimento.

Rodrigues (2010, p. 11) discorre sobre a sociedade do conhecimento e o melhor lugar para adquirir estas competências:

> Sociedade do conhecimento, ou seja, um mundo onde todos terão que aprender a sobreviver no meio da avalanche de informações existentes, desenvolvendo espírito crítico e competências de informação suficientes para distinguir a informação útil, da que não o é, sendo que o lugar ideal para adquirir estas competências é a escola em geral e a biblioteca em particular.

No contexto da Sociedade do Conhecimento e da Aprendizagem, a biblioteca escolar é um dos locais mais apropriados para desenvolver nos indivíduos as

competências necessárias para transformá-los em cidadãos conscientes e críticos capazes de selecionar dentre todas as informações disponíveis aquelas que realmente contribuirão no seu desenvolvimento.

Na biblioteca escolar, com o auxílio do bibliotecário, os discentes podem encontrar subsídios para conseguir construir a capacidade crítica, durante a realização de suas tarefas escolares, bem como também apropriar-se de informações que serão convergidas em conhecimento.

A biblioteca escolar também faz parte da Sociedade do Conhecimento e da Aprendizagem, pois é um local onde o indivíduo tem acesso à informação e pode desenvolver as suas competências potencializando desta forma a possibilidade de constituir-se como cidadão.

Ao discorrer sobre a biblioteca escolar é necessário que façamos uma leitura do que realmente é uma biblioteca escolar, pois é preciso entendê-la como um espaço que ultrapassou o antigo paradigma de uma coleção passiva semelhante a um depósito de livros, e assumiu um papel atuante e dinâmico no espaço escolar; visando desta forma desenvolver leitores e como consequência cidadãos críticos.

Silva (1995) elucubrava a respeito de a biblioteca escolar ser vista como um mero depósito de livros, inacessível, sem horário regular de funcionamento e utilizado como forma de punição para os alunos. É necessário desfazer estes conceitos atribuídos a biblioteca escolar perante a sociedade demonstrando através de boas práticas qual é o papel da biblioteca escolar. Sendo assim, um conceito apropriado para biblioteca escolar é apresentado a seguir

> [...] é um instrumento de desenvolvimento do currículo e permite o fomento da leitura e da formação de uma atividade científica; constitui um elemento que forma o indivíduo para a aprendizagem permanente; estimula a criatividade, a comunicação, facilita a recreação, apóia os docentes em sua capacitação e lhes oferece a informação necessária para a tomada de decisões na aula. Trabalha também com os pais de família e com outros agentes da comunidade. (MODELO..., 1985, p. 22).

A biblioteca escolar estará sempre atrelada a uma parceria importante que deve ser estabelecida entre os bibliotecários e os professores. Sem esta parceria não é possível alcançar o objetivo de colaborar no processo de aprendizagem do educando. Durante este processo, o empenho destes profissionais possibilitará aos

estudantes uma visão ampla sobre os assuntos estudados em classe, e permitirá o compartilhamento de conhecimento entre alunos, professores e bibliotecários.

O Manifesto da IFLA/UNESCO (INTERNATIONAL..., 2000, p.1) menciona a missão da biblioteca escolar:

> A biblioteca escolar promove serviços de apoio à aprendizagem e livros aos membros da comunidade escolar, oferecendo-lhes a possibilidade de se tornarem pensadores críticos e efetivos usuários da informação, em todos os formatos e meios.

Promover serviços de apoio à aprendizagem está relacionado com a qualidade dos acervos e dos profissionais que atuam nestas bibliotecas. A biblioteca precisa ser um apoio no desenvolvimento do trabalho do professor e de todos os membros que constituem a comunidade escolar: alunos, pais e comunidade.

A biblioteca escolar tem como função atender as necessidades da comunidade na qual está inserida, porém, esta é apenas uma das funções pertinentes a biblioteca, dentre a gama de possibilidades que sua existência no ambiente escolar pode e deve proporcionar. Ao adentrar na biblioteca devemos estar indo ao encontro de um oceano de possibilidades.

Os objetivos da biblioteca escolar em função do processo de ensino-aprendizagem são:

> a) auxiliar a criar e manter um ambiente educacional rico, variado, dinâmico que estimule as inovações no processo educacional e permita aplicar as conquistas no terreno do ensino de modo amplo e significativo.
> b) contribuir para a caracterização de um currículo ativo, flexível e dinâmico, baseado na aprendizagem.
> c) apoiar a seleção e produção de materiais educativos apropriados aos objetivos do programa de estudo.
> d) orientar o professor no uso destes materiais
> e) contribuir de forma contínua para avaliação e análise e programas e materiais educativos. (MODELO..., 1985, p. 49, 50).

Tendo como enfoque estes objetivos é possível ratificar a importância da biblioteca escolar no processo de ensino-aprendizagem, pois a coloca como uma

parceira que precisa auxiliar no processo educacional através da contribuição para avaliação, seleção e produção de materiais educativos e orientando os professores a utilizarem estes materiais objetivando com estas ações contribuir na construção de um currículo ativo e flexível. O Manifesto da IFLA/Unesco (INTERNATIONAL..., 2000, p. 2, 3) destaca os seguintes objetivos da biblioteca escolar:

> a) apoiar e intensificar a consecução dos objetivos educacionais definidos na missão e no currículo da escola;
> b) desenvolver e manter nas crianças o hábito e o prazer da leitura e da aprendizagem, bem como o uso dos recursos da biblioteca ao longo da vida;
> c) oferecer oportunidades de vivências destinadas à produção e uso da informação voltada ao conhecimento, à compreensão, imaginação e ao entretenimento;
> d) apoiar todos os estudantes na aprendizagem e prática de habilidades para avaliar e usar a informação, em suas variadas formas, suportes ou meios, incluindo a sensibilidade para utilizar adequadamente as formas de comunicação com a comunidade onde estão inseridos;
> e) prover acesso em nível local, regional, nacional e global aos recursos existentes e às oportunidades que expõem os aprendizes a diversas idéias, experiências e opiniões;
> f) organizar atividades que incentivem a tomada de consciência cultural e social, bem como de sensibilidade;
> g) trabalhar em conjunto com estudantes, professores, administradores e pais, para o alcance final da missão e objetivos da escola;
> h) proclamar o conceito de que a liberdade intelectual e o acesso à informação são pontos fundamentais à formação de cidadania responsável e ao exercício da democracia;
> i) promover leitura, recursos e serviços da biblioteca escolar junto à comunidade escolar e ao seu derredor.

A biblioteca escolar como local essencial no desenvolvimento da aprendizagem, onde o aluno possa encontrar subsídios para construir e compartilhar o conhecimento. Os alunos, ex-alunos, professores e pais precisam encontrar na biblioteca escolar um espaço que cumpra dignamente sua função social, em que a troca de informação seja promovida através de seu funcionamento dinâmico.

Em tempos de *web 2.0* a biblioteca escolar não pode se restringir apenas a conteúdos livros impressos. É mister que a biblioteca explore todas as possibilidades disponíveis e que principalmente seja um local acessível a todos. Segundo Moro e Estabel (2008, p. 3, EBEA).

> A biblioteca escolar como ambiente de aprendizagem no espaço da escola deve propiciar o acesso universalizado para todos propondo ações de inclusão digital, social e Informacional, através da leitura e superando as barreiras de acessibilidade dessas pessoas.

A biblioteca escolar precisa estar nas redes sociais, nos *blogs* e abranger os mais variados suportes e mídias. Moro e Estabel (2009, recurso eletrônico) apontam algumas formas de inserir a biblioteca escolar na *web 2.0* promovendo a interação com o usuário através de *blogs*, MSN, redes sociais, atendimento *online* e escrita colaborativa de histórias.

Além disso, a biblioteca escolar tem o compromisso social de promover o acesso à informação, à educação, à pesquisa e principalmente formar cidadãos leitores. E para cumprir com estes compromissos deve incentivar a leitura em todos os espaços da escola. Castro Filho e Pacagnella (2011, p. 98) salientam o papel da biblioteca escolar para a construção do conhecimento do aluno através da leitura:

> A biblioteca que está inserida no processo educacional desempenha a função de motivação da leitura, onde o aluno é capaz de adquirir as informações desejadas e de ampliar seus horizontes, tanto no sentido de enriquecimento cultural e do próprio conhecimento pessoal.

A leitura perpassa as barreiras do texto, pois ela atinge o ser humano desde suas primeiras leituras de mundo. Segundo Freire (2006, p. 11) “[...] a leitura de mundo precede a leitura da palavra [...]”. As nossas primeiras impressões com o mundo, que antecedem a leitura das palavras são de fato nossas primeiras leituras.

O ato de ler não é mecânico e, portanto não pode ser considerado um hábito e sim um prazer ou gosto. Incentivar a leitura é, entretanto, um dos maiores desafios da biblioteca escolar. Chagas (2011, p. 45) afirma que “[...] a leitura tem, na escola, um papel de grande importância, considerando que é através dela que a criança é introduzida no mundo das letras e das palavras escritas.” O gosto pela leitura incentivado desde a infância resultará em incontáveis benefícios, dentre os quais, a capacidade crítica é um dos mais relevantes.

O bibliotecário e o professor precisam ser leitores para conseguirem atrair novos leitores, pois não é possível transmitir algo cujo nós mesmos não

conhecemos ou sentimos. Além disso, biblioteca escolar deve ser um local agradável, de integração entre toda a comunidade escolar, e isto pode se desenvolver a partir de atividades de extensão, pois demonstram à comunidade que a biblioteca é um local de convivência e que a leitura é uma ferramenta importante na formação individual e coletiva das pessoas.

Côrte e Bandeira (2011, p. 6) destacam as contribuições que as atividades da biblioteca escolar podem desempenhar:

> a) ampliar as oportunidades de educação e conhecimento dos alunos;
> b) colocar à disposição dos alunos acervos e informações que complementam o currículo escolar;
> c) promover e facilitar o intercâmbio de informações;
> d) promover a formação integral do aluno;
> e) tornar-se um ambiente social, cooperativo e democrático;
> f) facilitar a ampla transmissão da arte, da ciência e da literatura;
> g) promover a integração entre aluno, professor, ex- alunos e pais.

No contexto da escola é de suma importância que a biblioteca ocupe um lugar de destaque, não somente físico, mas também a partir das atividades desenvolvidas, assumindo papéis importantes na escola, mostrando desta forma ser um local de dinamismo e aprendizagem. As contribuições que a biblioteca escolar pode trazer para a comunidade escolar serão concebidas a partir da ação do bibliotecário. O profissional atuante na biblioteca escolar precisa promover os serviços da biblioteca de modo a colaborar efetivamente na formação dos alunos e auxiliar os professores no processo de ensino-aprendizagem.

2.1 O Bibliotecário na Escola

O bibliotecário atuante na biblioteca escolar tem como responsabilidade apoiar todo o processo de ensino e de aprendizagem que está sob a tutela da biblioteca escolar. Cabe a este profissional, atender as demandas exigidas pela comunidade escolar, e para tanto, é necessário que o profissional seja qualificado e

apresente um perfil adequado para esta área de atuação. Silva (2005, p. 126) afirma a importância da capacitação:

> [...] a capacitação continua de professores e bibliotecários torna-se fundamental para o desenvolvimento de uma metodologia que torne os estudantes, pensadores críticos e utilizadores efetivos da informação em todos os suportes e meios de comunicação.

A capacitação destes dois profissionais, bibliotecário e professor, torna-se imprescindível para que sejam atingidos os objetivos da biblioteca escolar. Revela-se, portanto duas características necessárias ao perfil do profissional bibliotecário atuante na biblioteca escolar: saber trabalhar em parceria com professores e ser um profissional ativo que compreenda a necessidade de qualificar-se para atender a comunidade escolar com competência.

Santos (2000, p. 112) cita a responsabilidade social do bibliotecário atuante em bibliotecas escolares e públicas e traça um perfil deste profissional:

> a) comunicador efetivo;
> b) organizador da informação registrada para sua pronta recuperação e uso;
> c) mediador no processo de transferência da informação, disponibilizando a informação certa para o cliente certo;
> d) pesquisador das necessidades de informação das comunidades;
> e) criador de estratégias específicas para o atendimento de necessidades especiais;
> f) educador no que tange à criação de hábitos de leitura, estudo e pesquisa, e competências para a escrita;
> g) líder no sentido de impulsionar o desenvolvimento dos indivíduos e da sociedade, criando novos líderes;
> h) dinamizador de bibliotecas, como espaços de informação e convivência.

Este perfil traçado atenta a características importantes iniciando-se pela questão da comunicação. O bibliotecário da escola precisa se comunicar com a direção da escola, com os professores, os funcionários, os pais, os alunos e, sobretudo com o setor pedagógico da escola. Além disso, o bibliotecário precisa manter o acervo acessível a todos, atuar de forma que atenda as necessidades específicas de sua comunidade e auxiliar no processo de pesquisa escolar. Para todas as ações descritas, percebe-se que este profissional precisa ser dinâmico,

proativo, atualizado e principalmente competente. No âmbito da biblioteca escolar estas características reunidas resultarão em um trabalho eficiente e eficaz do bibliotecário.

Cada tipo de biblioteca demanda suas competências e habilidades específicas e ao discorrer sobre o profissional da informação se torna possível dividir as competências necessárias em quatro categorias: comunicação e expressão, gerenciais, técnico-científicas e sociais e políticas. Valentim traz estas categorias:

> **1) Competências de comunicação e expressão:**
> a) Formular e gerenciar projetos de informação;
> b) Aplicar técnicas de marketing, liderança e relações públicas;
> c) Capacitar e orientar os usuários para um melhor uso; [...]
> **2) Competências técnico-científicas:**
> a) Desenvolver e executar o processamento de documentos em distintos suportes em unidades, sistemas e serviços de informação;
> b) Selecionar, registrar, armazenar, recuperar e difundir a informação gravada em qualquer meio para os usuários de unidades, serviços e sistemas de informação;
> c) Preservar e conservar os materiais armazenados nas unidades de informação; [...]
> **3) Competências gerenciais:**
> a) Dirigir, administrar, organizar e coordenar unidades, sistemas e serviços de informação;
> b) Formular e gerenciar projetos de informação;
> c) Aplicar técnicas de marketing, liderança e de relações públicas; [...]
> **4) Competências sociais e políticas:**
> a) Selecionar e avaliar todo tipo de material para as unidades de informação
> b) Fomentar uma atitude aberta e interativa com os diversos atores sociais (políticos, empresários, educadores, trabalhadores, profissionais de outras áreas, instituições e cidadãos em geral);
> c) contribuir para definir, consolidar e desenvolver o mercado de trabalho na área. [...]. (PROGRAMA[5], 2000, *apud* VALENTIM, 2002, p.123-125, adaptado)

Estas competências profissionais utilizadas no âmbito da biblioteca escolar permitem que seja desenvolvido um trabalho de qualidade neste espaço, que muitas vezes é relegado a um segundo plano, e ações como estas não são prioridade.

Também é preciso que o bibliotecário esteja no exercício do papel de mediador no espaço da escola e atue como um elo entre a informação e os usuários. Atuar como mediador da informação é uma função do profissional

---

[5] PROGRAMA, Acuerdos y Recomendaciones. *In:* Encuentro de Directores da Escuelas de Bibliotecología y Ciencia de La informacion Del Mercosur, 4, 2000, Montevideo. **Anais...** Montevideo, EUBCA, 2000.

bibliotecário e no contexto da biblioteca escolar é essencial. Ramos (2010, p. 22) conceitua o mediador da informação inserido na Sociedade do Conhecimento:

> [...] mediador da informação, inserido na Sociedade do conhecimento – é designada a tarefa de construir mecanismos primeiramente de autonomia aos usuários da informação – devido ao fluxo e complexidade e personalização desta – mas antes inserir a idéia de criticidade, uma vez que será preciso instrumentalizá-lo para uma efetividade na busca da informação.

A mediação da informação através do bibliotecário exige que o profissional conheça as necessidades de sua comunidade. O bibliotecário precisa estar preparado para atender as Pessoas com Necessidade Especiais (PNEs) e tornar acessíveis todos os espaços da biblioteca utilizando como ferramentas as Tecnologias da Informação e Comunicação.

Na biblioteca escolar outra atividade realizada tem destaque é a hora do conto. Para esta prática habitual na biblioteca, existem três habilidades desejáveis ao bibliotecário escolar que são destacadas por Silva (2005, p.131):

> **a) curiosidade** – ingrediente necessário tanto para quem conta como para quem ouve, é o grande fio transparente que liga os dois extremos (transmissor e receptor).
> **b) observação** – uma maneira fundamental de perceber o universo que nos cerca, porta de entrada para o enriquecimento do imaginário e de sua produção, principalmente dos ouvintes;
> **c) afetividade** – elemento essencial e inerente ao ato de contar histórias, pois o contador ao ter o primeiro impulso de encontro com os ouvintes prepara aquele instante (com grande carga de doação; em pensamentos, palavras e ações), e leva a história ao receptor por meio das palavras, do som das palavras [...]

O perfil do bibliotecário contador de histórias, na biblioteca escolar, traz a reflexão sobre o quanto é importante ao profissional ter habilidades e características peculiares para cada espaço de atuação. Cada tipo de biblioteca demanda suas competências específicas.

Segundo Campello (2009, p. 12) o letramento informacional é uma função educativa do bibliotecário na escola e assim o define:

> Letramento informacional, termo construído em torno de diversas noções, uma das quais a sociedade da informação [...] o letramento informacional constituiria uma capacidade essencial, necessária aos cidadãos para se adaptar à cultura digital, à globalização e à emergente sociedade baseada no conhecimento.

O letramento informacional, como função educativa do bibliotecário, vem ao encontro da necessidade de proporcionar o acesso às TICs, a informação de qualidade e a inclusão dos indivíduos na sociedade. Somente a partir de uma ação efetiva do bibliotecário junto aos alunos, proporcionando o acesso as tecnologias, a informação nos mais variados suportes objetivando a inclusão e a construção do conhecimento é que o profissional estará cumprindo o seu papel e consequentemente correspondendo aos objetivos da biblioteca escolar.

Caminhando em prol do desenvolvimento de uma biblioteca escolar atuante e que possa verdadeiramente realizar estas ações de incentivo a leitura e auxiliar no processo de aprendizagem foi idealizado o Projeto Mobilizador, criado pelo Conselho Federal de Biblioteconomia.

2.2 O Projeto Mobilizador: biblioteca escolar construção de uma rede de informação para o ensino público

A situação precária de inúmeras bibliotecas escolares, a falta destes ambientes nas escolas e a quase inexistência de bibliotecários atuantes na biblioteca escolar pública, acarretaram na necessidade pulsante de modificar este cenário prejudicial à construção de uma educação de qualidade em nosso país. A escola sem o apoio da biblioteca, não tem condições de proporcionar a comunidade escolar um bom desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem. A biblioteca escolar precisava de uma mobilização a fim de transformar esta lamentável realidade ainda presente em muitos destes espaços.

No ano de 2008, o sistema CFB/CRB (Conselho Federal de Biblioteconomia e Conselhos Regionais de Biblioteconomia) lançou o Projeto Mobilizador: biblioteca

escolar construção de uma rede de informação para o ensino público. O Projeto tem como objetivo geral "[...] contribuir efetivamente para a qualidade do ensino, no território nacional, que tire o Brasil de uma situação difícil no que tange à circulação da informação e do conhecimento na escola pública, em geral." (CONSELHO..., 2008, p. 25). O projeto visa qualificar e dignificar as bibliotecas escolares das escolas públicas do país para promover a informação e a construção do conhecimento nestes espaços.

Estão entre os objetivos específicos deste projeto:

> a) constituir uma rede de atores institucionais nos diversos segmentos sociais que atuam em prol da biblioteca escolar e as autoridades educacionais, como intuito de que sejam atendidos os aspectos de política pública voltada para a concretização deste projeto;
> b) diagnosticar a situação institucional da biblioteca escolar na rede pública de ensino brasileira, tomando-o como ponto de partida para o planejamento subseqüente;
> c) levantar as condições das diretorias de ensino, como pré-requisito para a implantação de uma rede de informação para o ensino público,progressivamente em âmbito local, municipal, estadual, e assim por diante;
> d) identificar, nos diversos níveis de governo, os projetos oficiais já existentes que possam ser úteis e facilitar a implantação da presente proposta, em situação mais ampla;
> e) acompanhar o desenvolvimento do projeto e paralelamente criar condições para que, depois de implantada, a rede inicial possa vir a evoluir para uma estrutura de sistema e supere a inconsistência e a efemeridade que têm caracterizado as coisas da educação no país;
> f) constituir um fórum permanente de discussão nacional sobre a problemática da biblioteca escolar para que se organize um espaço para o pensar e o planejar da mediação do saber;
> g) provocar a formação de bibliotecários escolares no âmbito da pós-graduação *lato sensu* de modo a favorecer a geração de profissionais críticos, capazes de consolidar a proposta por ora apresentada. (CONSELHO..., 2008, p. 25, 26).

O Projeto Mobilizador entende a importância do envolvimento de vários segmentos da sociedade para a melhoria das bibliotecas escolares brasileiras. As parcerias com o Estado através da sensibilização dos governantes, a parceria com as diretorias de ensino, docentes e bibliotecários são imprescindíveis para o bom andamento do Projeto.

Como consequência do Projeto Mobilizador foi promulgada a Lei Federal Nº 12.244 de 24 de maio de 2010 (ANEXO A) que dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do país. A referida lei abrange tanto

instituições públicas quanto privadas e determina que todas as escolas tenham biblioteca e ressalta a importância de se respeitar a profissão de bibliotecário. Determina ainda a quantificação do número de acervo indicando o mínimo de 1 (um) título para cada aluno matriculado e tem o prazo de 10 anos para ser cumprida a contar da data de publicação.

O Conselho Federal de Biblioteconomia realizou uma campanha intensa junto aos governantes para conseguir a criação e aprovação desta lei. Porém, o cumprimento desta está atrelado à cobrança efetiva da sociedade e principalmente dos bibliotecários, para que esta não se torne apenas mais uma das inúmeras leis existentes no país. Tendo como base os objetivos do Projeto Mobilizador o CRB/10ª instituiu os Fóruns Gaúchos pela Melhoria das Bibliotecas Escolares no Estado do Rio Grande do Sul, eventos que colaboraram para a efetivação da referida Lei 12.244.

2.3 Fórum Gaúcho Pela Melhoria das Bibliotecas Escolares

O Fórum Gaúcho pela Melhoria das Bibliotecas Escolares (FGMBE) é uma iniciativa interinstitucional entre o Conselho Regional de Biblioteconomia – CRB/10ª, a FABICO/UFRGS, o Instituto Goethe de Porto Alegre e o Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS/POA) – Campus Porto Alegre. A trajetória deste evento teve início no ano de 2009 e desde então tem sido realizadas edições com frequência predominante mensal. No primeiro ano de realização, os FGMBE ocorreram em sua maioria na cidade de Porto Alegre, porém em 2010, o evento começou a percorrer cidades da denominada Grande Porto Alegre e interior do Estado do Rio Grande do Sul espraiando por todo Estado a importância da leitura, do bibliotecário e da parceria entre bibliotecário e o professor.

Os FGMBEs reúnem bibliotecários, técnicos em Biblioteconomia, professores, estudantes e comunidade local tendo como foco principal discutir sobre a temática da biblioteca escolar, abordando questões sobre incentivo à leitura, formação do leitor, mediação da informação, *web 2.0* e acessibilidade, além de divulgar as boas práticas em bibliotecas escolares através de relatos de experiências, projetos e visitas técnicas.

Serafini (2011, p.139) destaca os objetivos dos Fóruns:

> a) promover as bibliotecas e a leitura através da reunião de seus atuadores;
> b) apresentar projetos locais e programas estaduais, nacionais e internacionais de incentivo e promoção a bibliotecas e leitura;
> c) estimular a formação de pessoal para trabalhar em bibliotecas do estado;
> d) contribuir no fortalecimento da imagem das bibliotecas como espaços de integração entre leitores, educação e cultura;
> e) Criar grupos de trabalho local para dinamização das bibliotecas.

Percebe-se que todos os objetivos do Fórum estão relacionados com a valorização da biblioteca escolar como um espaço de leitura, dinâmico, acessível e integrado com a sociedade. Para que estes objetivos sejam atendidos na sua totalidade se faz necessária a aplicação de alguns princípios para organizar cada reunião. Serafini (2011, p.137) os cita e denomina como princípios norteadores de trabalho dos FGMBE[6]:

> **a) Acessibilidade**: as reuniões são públicas, gratuitas e acessíveis a todos. Os aspectos de acessibilidade às pessoas com deficiência são tratados pelas comunidades locais e os demais aspectos pela organização;
> **b) Diversidade**: formação, programação e público são permeados por este principio, uma vez que o Fórum reúne toda a rede de educadores, que tem as mais diversas formações, atuações e origens;
> **c) Pluralidade cultural e às redes de sociabilidade locais**: as peculiaridades locais, modos de fazer, projetos, ações e soluções são destacados através de contato com os profissionais que atuam no município que será sede do Fórum. Estes indicam quais as ações desenvolvidas nas bibliotecas locais serão apresentadas, quais temas gostariam de debater na reunião e convidados;
> **d) Valorização das estratégias criativas, complexas e heterogêneas das comunidades**: o planejamento participativo da reunião do fórum entre as entidades apoiadores e educadores dos municípios sede da reunião valoriza as equipes locais, seu modo de fazer a biblioteca e a leitura;
> **e) Respeito e valorização do espaço público**: com a biblioteca pública e escolar local como protagonista das reuniões do Fórum, bem como Câmara de Vereadores. A reunião é um espaço público mensal de debates sobre bibliotecas;
> **f) Estimulo à participação como processo**: a cada reunião são novos os locais, os organizadores, os participantes e a programação, num processo contínuo de renovação; o fórum não tem uma estrutura fixa, é uma caminhada que a cada nova reunião se renova, produz frutos e se multiplicam os agentes que tem interesse em participar;
> **g) Construção de sinergia entre ações e projeto e pela valorização às políticas locais**: esta sinergia se faz através do estímulo a organização de

[6] Sigla adotada para designar os Fóruns Gaúchos pela Melhoria das Bibliotecas Escolares.

> redes locais e regionais. Assim já estão acontecendo encontros de bibliotecas nos municípios visitados que objetivam o conhecimento comum, ações conjuntas, agenda anual de eventos, participação, troca de experiência, assessoria em bibliotecas, diagnóstico, divulgação de projetos.

A organização do evento convida autoridades locais como prefeitos, secretários municipais, vereadores, entre outras autoridades do município para participarem da abertura do Fórum, fato que proporciona a interação dos governantes com a temática da biblioteca escolar, das leis vigentes e da atuação do profissional bibliotecário. O local de realização do Fórum é usualmente um espaço público, central, acessível e, na maioria das vezes, a Câmara Municipal de Vereadores do município sede. Segundo Serafini e outros (2011, p.135) o Fórum:

> É um momento dedicado à biblioteca escolar, com programação contínua e que a cada mês se renova, com novas experiências que vão se somando as anteriores e contribuindo para a melhoria da educação, de leitura e da cultura em nosso Estado e país.

O Fórum demonstra o quanto é importante promover a discussão da biblioteca escolar na sociedade visto que os índices de leitura e a qualidade das bibliotecas escolares no Estado estão muito aquém do ideal. Iniciativas como estas, proporcionam aos participantes uma oportunidade de refletir sobre papel da biblioteca escolar na construção de indivíduos leitores.

O Evento conta com uma importante ferramenta de divulgação, o *Blog* dos FGMBE, que além de ser uma fonte de informação que reúne conteúdos sobre a trajetória do Fórum e programação oficial, informações sobre inscrições e *folders* de divulgação.

Os acadêmicos de Biblioteconomia, participantes assíduos do evento participam espontaneamente e de forma voluntária mediante inscrição prévia. A UFRGS, alternadamente com o IFRS - Campus Porto Alegre, disponibiliza transporte gratuito aos acadêmicos de Biblioteconomia quando a realização do evento é em outro município, assim como o Departamento de Ciências da Informação (DCI) da FABICO permite a dispensa dos alunos para a participação nestes eventos. A

participação dos acadêmicos de Biblioteconomia é expressiva, e a Universidade proporciona o transporte aos alunos até a cidade que está sediando o evento.

No currículo do Curso de Biblioteconomia da FABICO/UFRGS, não há disciplinas obrigatórias voltadas para a área da biblioteca escolar. Sendo assim, o Fórum Gaúcho pela Melhoria das Bibliotecas Escolares se torna uma possibilidade dos discentes irem ao encontro do universo das bibliotecas escolares e conhecerem a realidade dos profissionais atuantes nas escolas.

O bibliotecário e o seu perfil desejado para atuar na biblioteca escolar exigem do profissional uma capacitação além do Curso de Graduação. Não possuindo estas habilidades ou competências, o profissional atuante na biblioteca escolar precisa buscar, a partir de Cursos de Especialização, ou participação em eventos da área, como o Fórum Gaúcho pela Melhoria das Bibliotecas Escolares, formas de atualizar-se para atender à comunidade escolar com qualidade.

3 METODOLOGIA

Este estudo teve abordagem qualitativa, do tipo exploratório e o procedimento adotado foi o estudo de caso. Segundo Silverman (2009) a pesquisa qualitativa se vale de dados que ocorrem naturalmente. Os dados são coletados no ambiente natural e por isso permitem um maior detalhamento na descrição dos dados obtidos. Na pesquisa qualitativa o processo é mais importante que o resultado.

A maioria das pesquisas exploratórias envolve o levantamento bibliográfico e entrevistas com pessoas relacionadas com a prática do problema pesquisado (GIL, 2007[7] *apud* GERHARDT, *et al*, 2009), sendo assim a pesquisa exploratória mostrou-se ser a mais adequada já que os sujeitos da pesquisa estão envolvidos diretamente com o foco do estudo.

O estudo de caso apresenta um caráter distinto e suas principais características são: visam à descoberta, enfatizam a interpretação em contexto, buscam retratar a realidade de forma completa e profunda, usam uma variedade de fontes de informação, revelam experiência das outras pessoas e permitem generalizações naturalísticas, procuram representar os diferentes e às vezes conflitantes pontos de vista presente numa situação social e utilizam uma linguagem e forma mais acessível. (LÜDKE; ANDRÉ, 1986). Em virtude de o estudo de caso apresentar estas características, este procedimento mostrou-se ser o mais adequado para o presente estudo.

Até o ano de 2011, foram realizados 26 Fóruns Gaúchos pela Melhoria das Bibliotecas Escolares, porém para este estudo, foram selecionados sete eventos. O critério escolhido foi abarcar todos os Fóruns Nacionais realizados juntamente com os Fóruns Gaúchos, bem como Fóruns que tiveram o transporte dos alunos subsidiados pela UFRGS ou pelo IFRS/POA.

Portanto, foram incluídos neste estudo os três Fóruns Nacionais, sendo dois em Gramado nos anos de 2009 e 2010 e um em Porto Alegre, em 2011. O estudo também abrange dois Fóruns Regionais do ano de 2010, realizados nas cidades de

[7] GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2007.

Osório e de Camaquã e dois Fóruns Regionais, realizados em 2011 nas cidades de Taquara e de Santana do Livramento, sendo este com caráter binacional, descritos no contexto do estudo.

O instrumento de coleta de dados utilizado foi uma entrevista semi-estruturada (APÊNDICE A) contendo oito perguntas aos sujeitos participantes. Segundo Marconi e Lakatos (2011, p. 80) "[. . .] a entrevista é um encontro entre duas pessoas, a fim de que uma delas obtenha informações a respeito de determinado assunto, mediante uma conversação de natureza profissional." A entrevista semi-estruturada permite a interação entre pesquisador e o sujeito proporcionando o aprofundamento dos assuntos e o melhor aproveitamento na coleta de informações para a pesquisa.

Lüdke e André (1986, p. 34) afirmam que "[. . .]a grande vantagem da entrevista sobre as outras técnicas é que ela permite a captação imediata e corrente da informação desejada [...]". Sendo assim, a entrevista mostrou-se ser o instrumento mais adequado para este estudo; as entrevistas foram enviadas por *e-mail* a cada um dos sujeitos selecionados desta pesquisa.

Para Gil (2008, p. 140) "[...] no estudo de caso utiliza-se sempre mais de uma técnica. [...]. Obter dados mediante processos diversos é fundamental para garantir a qualidade dos resultados obtidos."

Devido a esta característica, além das entrevistas com os sujeitos, foram analisadas as documentações dos Fóruns Gaúchos: atas, *folders*, relatórios, *blog* e vídeos. A análise dos dados obtidos a partir das entrevistas foi realizada através de categorias. Segundo Duarte (2008, p. 79)

> Categorias são estruturas analíticas construídas pelo pesquisador que reúnem e organizam o conjunto de informações obtidas a partir do fracionamento e da classificação em temas autônomos, mas inter-relacionados. Em cada categoria, o pesquisador aborda determinado conjunto de respostas dos entrevistados, descrevendo, analisando, referindo à teoria, citando frases colhidas durante as entrevistas e a tornando um conjunto ao mesmo tempo autônomo e articulado.

Sendo assim, as categorias foram construídas a partir dos dados obtidos de acordo com as respostas dos sujeitos da pesquisa e posteriormente descritas e analisadas.

4 SUJEITOS DO ESTUDO

Os sujeitos deste estudo são os acadêmicos do Curso de Biblioteconomia da FABICO/UFRGS que participaram das edições, dos Fóruns Gaúchos pela Melhoria das Bibliotecas Escolares selecionados para este estudo. A seleção dos sujeitos teve como critério a participação nos Fóruns selecionados e a escolha dos sujeitos incluiu alunos do gênero masculino e feminino pertencentes a qualquer etapa do Curso que participaram de no mínimo **três** eventos selecionados através das listagens de inscrição. Foram escolhidos, no mínimo, **quatro** sujeitos participantes em cada edição de Fórum pesquisado.

Os critérios adotados culminaram na escolha dos sujeitos apresentados no Quadro 1. Para preservar a identificação dos sujeitos participantes, será utilizada a numeração correspondente conforme consta na apresentação do quadro abaixo:

Quadro 1 - Sujeitos Participantes.

Sujeitos	Iniciais	Gênero	Etapa do curso
1	I.B	M	8
2	A.S	F	8
3	P.G	F	3
4	R.S	F	8
5	S.F	F	6
6	C.T	F	7
7	A.C	F	Atualmente concluído
8	A.G	F	Atualmente concluído
9	I.C	F	5

Fonte: Dados da pesquisa.

Os sujeitos 7 e 8, durante a realização dos respectivos Fóruns estavam cursando entre o quarto e oitavo semestre, e atualmente estão com a graduação concluída. Os Quadros 2 e 3 apresentam e identificam os sujeitos da pesquisa que

participaram dos Fóruns Nacionais e Fóruns Regionais, ocorridos entre os anos de 2009 a 2011.

Quadro 2 – Fóruns Nacionais e participação dos sujeitos.

FÓRUNS NACIONAIS		
Gramado 2009	Gramado 2010	Porto Alegre 2011
Sujeito 1	Sujeito 1	Sujeito 5
Sujeito 2	Sujeito 3	Sujeito 7
Sujeito 3	Sujeito 5	Sujeito 8
Sujeito 4	Sujeito 6	Sujeito 9[8]

Fonte: Dados da pesquisa.

.

Quadro 3 – Fóruns Regionais e participação dos sujeitos.

FÓRUNS REGIONAIS			
Camaquã	Osório	Taquara	Livramento
Sujeito 3	Sujeito 1	Sujeito 1	Sujeito 2
Sujeito 5	Sujeito 2	Sujeito 6	Sujeito 4
Sujeito 7	Sujeito 4	Sujeito 7	Sujeito 7
Sujeito 8	Sujeito 6	Sujeito 9	Sujeito 8
			Sujeito 9

Fonte: Dados da pesquisa.

Os Fóruns, realizados nestes últimos três anos, possuem temáticas próprias e em alguns casos, foram realizados juntamente com os Fóruns Nacionais. Cada Fórum é um Evento único, portanto, a inserção de um contexto de estudo, é indispensável para situar o leitor nas temáticas e programação de cada Evento.

[8] Para completar o mínimo de sujeitos necessários para análise do IV Fórum Nacional realizado em Porto Alegre, foi preciso incluir o Sujeito 9, também no Fórum de Santana do Livramento para que pudesse ser completado o número mínimo de 4 sujeitos.

5 CONTEXTO DO ESTUDO

O presente estudo analisa sete Eventos realizados entre os anos 2009 a 2011. Dentre estes Fóruns selecionados, três foram nacionais, realizados nas cidades de Gramado - RS (2009 e 2010) e Porto Alegre - RS (2011) e os demais regionais: Osório - RS (2010), Camaquã - RS (2010), Taquara - RS (2011) e Santana do Livramento - RS (2011).

A programação das reuniões é diversificada e sempre há um espaço para a comunidade local expor seus projetos, através dos painéis Boas Práticas. Este momento de exposição enriquece o evento, pois apresenta exemplos de incentivo à leitura e valorização da biblioteca escolar.

Também há uma preocupação em utilizar como temática a prática na teoria, através de apresentações que trazem ao público questões pontuais sobre a biblioteca escolar: objetivos, missão, legislação dentre outros. Para contextualizar o presente estudo, são informados os dados específicos de cada evento.

No Quadro 4, a identificação de cada evento, data de realização e temática central.

Quadro 4 – Identificação dos FGMBEs.

Nº	Local	Data	Temática
1	Gramado	04/12/2009	II Fórum Nacional de Bibliotecas Públicas e Escolares no Natal Luz.
2	Osório	14/05/2010	Cidadão leitor: a integração das Bibliotecas escolares, públicas e comunitárias na inclusão social e acesso à leitura.
3	Camaquã	26/11/2010	Abraçando a Biblioteca Escolar.
4	Gramado	10/12/2010	III Fórum Nacional de Bibliotecas Públicas e Escolares: biblioteca escolar e a magia da leitura

5	Taquara	27/05/2011	Mediadores de Leitura na Bibliodiversidade.
6	Santana do Livramento	30/09/2011	Fronteiras da Leitura na Biblioteca Escolar.
7	Porto Alegre	19/12/2011	IV Fórum Nacional de Bibliotecas Públicas e Escolares: biblioteca pública e escolar presente

Fonte: (SERAFINI, 2011, p. 142, 143, Adaptado).

A seguir, a descrição de cada uma das edições selecionadas, baseada na programação oficial dos respectivos eventos que inclui dados encontrados no *blog* dos FGMBEs e *folders* da programação dos eventos.

5.1 Gramado 2009: II Fórum Nacional pela Melhoria das Bibliotecas Públicas e Escolares

A cidade de Gramado pertence à Serra Gaúcha e é conhecida mundialmente, pois é um polo do turismo da Região. O frio, a tão esperada neve, os vinhos, chocolates e as paisagens atraem centenas de turistas. No mês de dezembro, o Natal Luz proporciona um dos mais belos espetáculos natalinos no município de Gramado.

Imagem 1 - Folder de divulgação do II Fórum Nacional.

Fonte: Blog dos FGMBEs

Envolto nesta magia Gramado sediou o II Fórum Nacional de Bibliotecas Públicas e Escolares no ano de 2009 contando com a participação de alunos do Curso Técnico em Biblioteconomia do IFRS – Campus Porto Alegre, e dos acadêmicos da graduação em Biblioteconomia do DCI/FABICO/UFRGS.

Imagem 2 - Acadêmicos e palestrantes.

Fonte: Arquivo da autora.

O Fórum realizado na sede Fundação de Apoio à Universidade Federal do Rio Grande do Sul (FAURGS) apresentou a seguinte programação e temas: no turno da manhã ocorreu a tradicional abertura com as autoridades presentes, o Vice-Prefeito do Município, Subsecretários de Educação e Cultura, Presidente do CRB10 e Coordenadora dos Fóruns Gaúchos pela Melhoria das Bibliotecas Escolares e a Presidente do CFB além da Vice-diretora da FABICO/UFRGS.

Os bibliotecários Fernando Telles, Adriana Dias e Jeane Zacher da Secretaria Municipal de Educação (SMED) de Porto Alegre apresentaram as ações do Sistema de Bibliotecas Escolares do Município de Porto Alegre, dentre elas o assessoramento às bibliotecas escolares e projetos de incentivo à leitura como o Projeto do Autor Presente.

A bibliotecária Nêmora Arlindo, presidente do CFB, mediou à apresentação do Programa Nacional de Bibliotecas Escolares e do Programa Mais Livro Mais Leitura. Em seguida, para encerrar o turno da manhã, a palestra intitulada “Biblioteca Escolar como espaço de aprendizagem autônoma” apresentada por Rosana Telles, bibliotecária do Conselho Regional de Biblioteconomia – CRB/8ª Região de São Paulo.

No turno da tarde, foram abordadas as Boas Práticas e dinamização das bibliotecas escolares do município de Gramado, além da palestra da Prof.ª Dr.ª Eliane Lourdes da Silva Moro (DCI/FABICO/UFRGS) e da Prof.ª Dr.ª Lizandra Brasil Estabel (IFRS/POA) que abordaram o tema Acessibilidade à Informação, à Leitura e à Biblioteca.

A Prof.ª Dr.ª Iara Conceição Bitencourt Neves abordou em sua fala tópicos sobre a organização de bibliotecas públicas e escolares, legislação, padrões técnicos e ações para a implementação de políticas e programas de Educação e Cultura que incluem a leitura e a biblioteca.

No encerramento a bibliotecária e vereadora do Município de Porto Alegre, Fernanda Melchionna discorreu sobre Políticas e Programas de Educação e Cultura que incluem a Leitura e a Biblioteca. Este Fórum pode ser considerado um marco na trajetória destes eventos, pela integração entre profissionais atuantes em outros Estados de nossa Federação possibilitando um maior compartilhamento de conhecimento e disseminação das boas práticas realizadas.

Imagem 3 - Participantes do Fórum Nacional Gramado 2009 na sede da FAURGS.

Fonte: Blog dos FGMBEs.

5.2 Osório 2010: 12ª Reunião dos Fóruns Gaúchos pela Melhoria das Bibliotecas Escolares: Cidadão Leitor a integração das bibliotecas escolares, públicas e comunitárias na inclusão de acesso à leitura

O município de Osório recebeu os participantes dos FGMBEs com promissores ventos de incentivo à leitura. A cidade que fica localizada na "entrada" do litoral norte do Estado do Rio Grande do Sul é conhecida como a terra dos ventos, por abrigar um grande Parque Eólico, bem como pelos atrativos turísticos, como a Lagoa dos Barros e o tão afamado Morro do Borrúsia (notório ponto de praticantes de esportes radicais). Usufruindo permanentemente destas qualidades estão aproximadamente 40.906 habitantes[9].

[9] Dados estatísticos do IBGE cidades.

Imagem 4 - Lagoa dos Barros e ao fundo o Parque Eólico.

Fonte: Site da Prefeitura de Osório.

O segundo Fórum deste estudo ocorreu em 24 de maio de 2010, na Câmara de Vereadores de Osório e contou com a presença de autoridades locais, comunidade, professores, estudantes, bibliotecários e técnicos em Biblioteconomia.

Imagem 5 - Folder de divulgação município de Osório.

Fonte: Blog dos FGMBEs.

A programação oficial do evento iniciou com a exposição do Projeto Cidadão Leitor: integração Biblioteca Pública Escolar em Osório, apresentado pela bibliotecária Rosane Hammel, diretora da Biblioteca Pública Municipal de Osório.

Em seguida, aconteceu a apresentação da Frente Parlamentar de Leitura da Câmara de Vereadores de Porto Alegre com a vereadora e bibliotecária Fernanda Melchionna. As Propostas de Integração entre Bibliotecas escolares, Públicas e Comunitárias para estímulo à leitura através das falas das Prof.ª Dr.ª Eliane Lourdes da Silva Moro (DCI/FABICO/UFRGS) e Prof.ª Dr.ª Lizandra Brasil Estabel (IFRS/POA).

Imagem 6 - Rampa de acesso à Biblioteca Pública.

Fonte: Arquivo da autora.

Fórum de Cidadão Leitor a integração das Bibliotecas Escolares, Públicas e Comunitárias na Inclusão de acesso à leitura realizado no Município de Osório possibilitou aos acadêmicos a visita à Biblioteca Pública Municipal Fernandes Bastos que apresentou um exemplo de cumprimento à acessibilidade (Imagem 6), temática sempre presentes nos Fóruns. O Fórum contou com a participação do Sistema de Bibliotecas Escolares da Rede Municipal de Ensino de Porto Alegre apresentando

sua atuação e projetos desenvolvidos pelos bibliotecários Fernando Telles e Adriana Gomes, e as Professoras Liria Panitz e Zaíra Oliveira Rios.

5.3 Camaquã 2010: 19ª Reunião dos Fóruns Gaúchos pela Melhoria das Bibliotecas Escolares: Abraçando a Biblioteca Escolar

A cidade de Camaquã está distante 127 km da capital do Estado, e tem 862.764 habitantes[10]. No Largo da Matriz, abriga a Casa do Poeta Camaquense, fundada em 1989. O Fórum aconteceu no Cine Teatro Coliseu, antigo cinema da cidade, que atualmente abriga os mais variados eventos culturais.

Imagem 7 - Cine Teatro Coliseu.

Fonte: Site Institucional da Prefeitura de Camaquã.

O evento foi prestigiado pelo Prefeito de Camaquã, pelo presidente da Câmara Municipal de Vereadores e pela Secretária Municipal de Educação. Nesta

[10] Dados estatísticos do IBGE cidades.

edição o evento contou com a participação efetiva de professores e alunos da rede municipal de ensino do município de Camaquã, além de bibliotecários, técnicos em Biblioteconomia, acadêmicos da Biblioteconomia.

Os alunos da rede municipal de ensino de Camaquã fizeram apresentações artísticas de canto e dança, danças típicas gaúchas e uma apresentação inclusiva com a utilização da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) animaram e emocionaram os participantes.

Imagem 8 - Apresentação artística Fórum Camaquã.

Fonte: Blog dos FGMBE.

Estes momentos foram de integração entre a comunidade escolar e os demais participantes, onde foi possível conhecer as atividades culturais desenvolvidas nas escolas e os talentos locais. Na programação do turno da manhã, ocorreu o painel intitulado “A Biblioteca e Integração Cultural” com o escritor Jeferson Assunção mediado pela Prof.ª Roberta Flores Cardoso coordenadora do Projeto Abraçando a Biblioteca Escolar, e no turno da tarde, ocorreu os relatos de experiência do Projeto Abraçando a Biblioteca Escolar das Escolas Municipais Boa Ventura Cardoso da Silva e Sepé Tiaraju. A palestra sobre Organização de Bibliotecas Escolares: aspectos técnicos, pedagógicos e de legislação sob a responsabilidade das Professoras Doutoras Eliane Lourdes da Silva Moro

(DCI/FABICO/UFRGS) e Lizandra Brasil Estabel (IFRS/POA), juntamente com a bibliotecária Loiva Teresinha Serafini transmitiu aos participantes questões teóricas associadas à prática, com o objetivo de informar e orientar os aspectos que envolvem a biblioteca escolar.

Imagem 9 – Prof.ª Roberta Pedroso e o escritor Jeferson Assunção.

Fonte: Blog dos FGMBEs.

Os participantes foram presenteados ao final do Evento com um sarau literário, realizado em frente ao Cine Coliseu onde foi possível apreciar boa música e poesia.

Projeto Abraçando a Biblioteca Escolar foi premiado, em dezembro de 2011, no IV Fórum Nacional pela Melhoria das Bibliotecas Públicas e Escolares, por ser destaque no tocante ao incentivo a leitura e valorização das bibliotecas escolares.

Imagem 10 - Folder de divulgação do evento.

Fonte: Blog dos FGMBEs.

5.4 Gramado 2010: III Fórum Nacional pela Melhoria das Bibliotecas Públicas e Escolares

A Sede da Fundação de Apoio à Universidade Federal do Rio Grande do Sul (FAURGS) abrigou mais uma vez, durante o espetáculo turístico do Natal Luz, o Fórum Nacional pela Melhoria das Bibliotecas Públicas e Escolares, desta vez em sua terceira edição. A tradicional abertura oficial com a presença de autoridades do Município de Gramado, da área da Biblioteconomia e apresentações artísticas marcaram o início do Evento. Neste ano, também foi possível compartilhar conhecimentos entre participantes oriundos de outros Conselhos Regionais de Biblioteconomia e Conselho Federal de Biblioteconomia do país.

O primeiro painel apresentado pela Presidente do Conselho Federal de Biblioteconomia, bibliotecária Nêmora Arlindo abordou pontos importantes sobre O *Advocacy* em defesa das Bibliotecas Públicas e Escolares.

Imagem 11 - Lago Joaquina Rita Bier.

Fonte: ZIMMERMAN, Natalia.

A bibliotecária Loiva Serafini, a Prof.ª Dr.ª Eliane Lourdes da Silva Moro (DCI/FABICO/UFRGS) e a Prof.ª Dr.ª Lizandra Brasil Estabel (IFRS/POA) apresentaram um vídeo das atividades realizadas no decorrer do ano de 2010, na qual foi possível fazer uma retrospectiva dos Fóruns realizados através de imagens.

Imagem 12 - Vídeo com a trajetória do ano de 2010.

Fonte: Fóruns para Melhoria das Bibliotecas Escolares... (2010).

O segundo painel reuniu os projetos de leitura, periferia e inclusão das Escolas Municipais da cidade e trouxe ao público as experiências das bibliotecas comunitárias da ONG Cirandar, além do relato sobre a criação da Biblioteca Comunitária Amigos do Livro de Taquara. O terceiro painel teve como convidada a pesquisadora do Grupo de Pesquisa em Biblioteca Escolar (GEBE), da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Prof.ª Me. Bernadete Santos Campello, cuja palestra apresentou os Padrões para Bibliotecas Escolares, estudo desenvolvido para a efetivação da Lei Federal Nº 12.244/2010. Neste painel, também foi possível contemplar mais algumas ações em bibliotecas escolares, através do relato de experiência de implantação de serviços bibliotecários no Sistema Municipal de Ensino de Novo Hamburgo, coordenado pelo Prof. Leandro Leme do Prado.

Imagem 13 - Participantes do III Fórum Nacional.

Fonte: Blog dos FGMBEs.

Imagem 14 - Folder de divulgação.

III FÓRUM NACIONAL DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS E ESCOLARES
NATAL LUZ EM GRAMADO - 10 de dezembro de 2010
Biblioteca Escolar e a Magia da Leitura
Programação

Manhã 9h às 12h

9h – Inscrições

9h30min - **Abertura Oficial com autoridades** - *Prefeitura Municipal, CRB-10, CFB, Câmara Riograndense do Livro, FABICO*

Apresentação Artística - Xaraxaxá - Direção Lisiane Berti

10h – **A Magia das Bibliotecas de Gramado** – *Coordenadora Profa. Dra. Lisiane Pinto dos Santos; Bibliotecária Cláudia Zambelli Mezalira; Consultoras Profa. Dra. Lizandra Brasil Estabel; Profa. Dra. Iara Bitencourt Neves; Profa. Dranda. Eliane L. da Silva Moro*

11h – **Advocacy em defesa das Bibliotecas Públicas e Escolares** – *Nêmora Ariindo – Presidente do Conselho Federal de Biblioteconomia*

12h - **Almoço**

Tarde 13h30min às 18h

13h30min – **Cirandar – Bibliotecas Comunitárias de Porto Alegre** – *Aline Hernandes - ONG Cirandar/IC&A*

Biblioteca Amigos do Livro de Taquara – Relato de Experiência - *Pintor Roberto Carlos Sampaio Guedes sobre a criação da biblioteca comunitária*

14h30min – **SMED Belo Horizonte – Sistema de Bibliotecas Escolares** - *Equipe de Bibliotecários e Pedagogos*

Padrões para Bibliotecas Escolares - *Bernadete Santos Campello - Mestre em Biblioteconomia e Professora da Escola de Ciência da Informação da UFMG – Pesquisadora do Grupo de Pesquisa em Biblioteca Escolar – GEBE – Estudo desenvolvido para efetivação da Lei Federal nº12.244/10 que trata da obrigatoriedade das bibliotecas escolares*

16h – **Sistema de Bibliotecas Escolares de Novo Hamburgo** – *Coordenação Prof. Leandro Lemes do Prado – Relato de experiência de implantação de serviços bibliotecários no Sistema Municipal de Ensino*

17h - **Encaminhamento de Propostas**

18h – **Encerramento**

---

800 vagas – Inscrições Gratuitas – Informações – Denise e Beatriz
(51) 3232-2880 ou (51) 3232 – 2856 - www.crb10.org.br; crb10@terra.com.br
Local – FAURGS – Fundação de Apoio da Universidade Federal
Centro de Eventos de Gramado – Rua São Pedro, 863 - Centro

Fonte: Blog dos FGMBEs.

5.5 Taquara 2011: 22ª Reunião dos Fóruns Gaúchos pela Melhoria das Bibliotecas Escolares: Mediadores de Leitura na Bibliodiversidade

O município de Taquara está localizado na Encosta Inferior da Microrregião Colonial da Encosta da Serra Geral e está distante 72 km da capital gaúcha. A cidade de Taquara possui 64.563 habitantes[11] e seu nome tem origem devido à vegetação de bambus silvestres que cobriam as margens do Rio dos Sinos.[12]. Na ocasião, antes do início das atividades oficiais do 22ª Fórum Gaúcho pela Melhoria das Bibliotecas Escolares, os participantes visitaram a Biblioteca das Faculdades Integradas de Taquara (FACCAT), a Biblioteca Pública Municipal e a Biblioteca Comunitária Amigos do Livro.

[11] Dados estatísticos do IBGE cidades.
[12] *Site* prefeitura de Taquara.

Imagem 15 - Alunos visitando a Biblioteca da FACCAT.

Fonte: Blog dos FGMBEs.

A temática central do Evento ocorrido no auditório da Escola Profissional UNIPACS abordou os Mediadores de Leitura na Bibliodiversidade. A cidade de Taquara nos apresenta um grande exemplo de mediação de leitura, pois, no bairro Empresa, um dos mais carentes da cidade, está situada a Biblioteca da Associação dos Amigos do Livro de Taquara, fundada pelo pintor de paredes Sr. Roberto Carlos Sampaio.

Roberto Carlos Sampaio foi premiado recentemente durante a realização do IV Fórum Nacional pela Melhoria das Bibliotecas Públicas e Escolares, pois a sua atuação junto à comunidade do bairro Empresa foi reconhecida através do prêmio Eda Esla Werner Personalidade Colaboradora da Biblioteconomia no Rio Grande do Sul concedido pelo CRB-10. A Associação dos Amigos do Livro de Taquara venceu o Concurso Fato Literário, no ano de 2006 na 52ª Feira do Livro de Porto Alegre.

Imagem 16 - Roberto C. Sampaio na Biblioteca Amigos do Livro de Taquara.

Fonte: Blog dos FGMBEs.

A Prof.ª Dr.ª Eliane Lourdes da Silva Moro (DCI/FABICO/UFRGS) e a Prof.ª Dr.ª Lizandra Brasil Estabel (IFRS/POA) apresentaram o primeiro painel intitulado como Mediadores de Leitura na Bibliodiversidade**.** No segundo painel realizado, foram apresentadas as experiências e projetos do município através das palestras intituladas “Boas práticas de Mediação da Leitura no município de Taquara: bibliotecas escolares, públicas e comunitárias”; apresentação do Projeto Taquara: mediadores de leitura – Escolas Municipais, o relato da bibliotecária Grasiela Mônaco, sobre os serviços prestados pela Biblioteca Pública Municipal de Taquara, a Biblioteca da FACCAT e a participação de Roberto Carlos Sampaio da Biblioteca Comunitária Associação Amigos do Livro.

Imagem 17 - Folder de Divulgação do Evento.

Fonte: Blog dos FGMBEs.

O público presente prestigiou as apresentações artísticas desenvolvidas pelos alunos das escolas municipais: apresentação de dança de rua (Imagem 18) e Banda Estudantil de uma escola municipal (Imagem 19). Estes momentos são de integração entre a comunidade escolar e os participantes do Fórum.

Imagem 18 –Apresentação artística de alunos do município de Taquara.

Fonte: Blog dos FGMBEs.

Imagem 19 - Apresentação da Banda da Escola Theóphilo Sauer.

Fonte: Blog dos FGMBEs.

5.6 Santana do Livramento 2011: 24ª Reunião dos Fóruns Gaúchos pela Melhoria das Bibliotecas Escolares e I Encontro Binacional pela Melhoria das Bibliotecas Escolares

Santana do Livramento, cidade da fronteira oeste do Estado tem população aproximada de 82.464 pessoas. O 24º Encontro pela Melhoria das Bibliotecas Escolares e I Encontro Binacional pela Melhoria das Bibliotecas Escolares realizou-se em 30 de setembro de 2011 no salão de atos da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) com transmissão por videoconferência. Teatro e música abrilhantaram o início do evento demonstrando a cultura e talentos locais.

No evento aconteceram dois painéis: o primeiro painel iniciou com a palestra das Prof.ª Dr.ª Eliane Lourdes da Silva Moro (DCI/FABICO/UFRGS) e Prof.ª Dr.ª Lizandra Brasil Estabel (IFRS/POA), cujo tema foi “Mediadores de leitura e Programas de Leitura no Cone Sul” e abordou a importância da leitura, mediação de leitura e destacou os planos nacionais do livro e da leitura do Brasil e do Uruguai.

Imagem 20 - Apresentação musical no I Fórum Binacional.

Fonte: Blog dos FGMBEs.

Em seguida o Prof. Ariel Behr da UNIPAMPA de Livramento palestrou sobre os Serviços de Qualidade na Biblioteca Escolar e salientou a importância da utilização de ferramentas de gestão nas bibliotecas. E para finalizar o primeiro painel a palestra “Nas Fronteiras da leitura: construindo identidades a partir da diferença” com a Prof.ª Dr.ª Maria Cristina Caminha de Castilhos França (IFRS/POA).

O segundo painel abordou as boas práticas em Bibliotecas da Fronteira com relatos de experiência, inclusive práticas realizadas pelas bibliotecas escolares da cidade de Riveira (Uruguai). Os participantes tiveram a oportunidade de visitar a Biblioteca Pública Municipal de Santana do Livramento.

Imagem 21 - Folder de divulgação do 24º FGMBE e I Fórum Binacional.

Fonte: Blog dos FGMBEs.

Imagem 22 - Participantes do Fórum de Santana do Livramento.

Fonte: Blog dos FGMBEs.

5.7 Porto Alegre 2011: IV Fórum Nacional pela Melhoria das Bibliotecas Públicas e Escolares

Capital Gaúcha, a cidade de Porto Alegre tem sido palco de inúmeras ações em prol da leitura. Em março de 2012 a cidade foi contemplada com a Lei do Plano Municipal do Livro e da Leitura (PMLL), um grande passo no desenvolvimento de uma população mais consciente e leitora. Além disso, abriga anualmente a Feira do Livro de Porto Alegre, no coração da cidade – a Praça da Alfândega. O Fórum Nacional foi realizado no auditório Dante Barone, da Assembléia Legislativa do Estado do Rio Grande do Sul. O Grupo de Pesquisa em Leitura, Informação e Acessibilidade (LEIA/UFRGS) e a Comissão de Educação da Assembléia Legislativa somaram-se aos apoiadores dos Fóruns. O evento iniciou com premiações de personalidades e projetos que marcaram o ano de 2011.

A composição da mesa de abertura contou com a presença das bibliotecárias: Fernanda Melchionna, vereadora do município de Porto Alegre; Nêmora Arlindo, presidente do CRB/10ª; Prof.ª Me. Glória Isabel Sattamini Ferreira representando a FABICO/UFRGS; a bibliotecária Ana Griebler, do CRB/10ª, a bibliotecária Loiva Serafini, coordenadora dos FGMBE, Maria do Carmo Mizetti, coordenadora do Sistema Estadual de Bibliotecas Escolares, Morgana Marcon, diretora da Biblioteca Pública do Estado do Rio Grande do Sul, além do diretor do IFRS/POA, Paulo Roberto Sangoi e o presidente da Câmara Rio-Grandense do Livro João Manoel Carneiro.

Após a composição da mesa, foram entregues as premiações Zenaira Garcia Marques “Profissional de Biblioteconomia do Rio Grande do Sul” concedido a bibliotecária da Biblioteca Central da UFRGS, Maria Cristina Burger, pela sua dedicação ao trabalho no Serviço de Referência; o prêmio Eda Elsa Werner, “Personagem colaboradora da Biblioteconomia no Rio Grande do Sul” entregue ao Sr. Roberto Carlos Sampaio Guedes, fundador da Biblioteca Amigos do Livro de Taquara. O prêmio Atenéia Felistoffa, destacou o *Goethe–Institut* Porto Alegre, pelas ações desenvolvidas no decorrer do ano de 2011. A Prof.ª Dr.ª Iara Conceição Bitencourt Neves recebeu a certificação em reconhecimento a sua colaboração na formação de bibliotecários.

Além destes prêmios, foram concedidas algumas certificações a personalidades admiradas:

a) Instituição: Secretaria da Educação e Cultura do Município de Rio Grande em reconhecimento ao trabalho de Secretário Municipal Cláudio Omar Nunes
b) Biblioteca Pública: bibliotecária Eroni Schercher
c) Biblioteca Escolar: bibliotecária Elvira Barcellos Sobral

Instituições também foram certificadas devido ao destaque no incentivo à leitura e ações desenvolvidas no decorrer de 2011:

a) Instituto Federal do Rio Grande do Sul, Campus Porto Alegre, pelo apoio aos eventos do Fórum;
b) Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da UFRGS pelo apoio aos eventos do Fórum;
c) Secretaria de Cultura de Canoas - RS pelo Plano Municipal do Livro e Leitura;
d) Secretaria de Educação de Lajeado- RS pelo projeto Lajeado Leitor;
e) Secretaria de Educação de Camaquã - RS pelo projeto Abraçando a Biblioteca Escolar coordenado pela Professora Roberta Pedroso;
f) Secretaria de Educação de Taquara - RS pelos projetos de mediação de leitura;
g) Biblioteca Pública de Venâncio Aires - RS pelas atividades culturais desenvolvidas;
h) Instituto Estadual de Educação Dr. Carlos Vidal do Município de Santana do Livramento - RS pelo Projeto Mergulhando na Leitura;
i) Secretaria de Educação de Santo Antonio da Patrulha - RS pelo Projeto Incentivadores de Leitura;
j) Biblioteca Pública Fernandes Bastos do Município de Osório-RS pela participação no programa Cidadão Leitor de Osório.

O primeiro painel, mediado pela Prof.ª Dr.ª Iara Conceição Bitencourt Neves, abordou a temática sobre a presença das bibliotecas públicas e escolares na formação do leitor, com a participação da Presidente do CFB, e do Prof. Dr. Luís Milanesi, da Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo (ECA/USP).

Imagem 23 - Folder de divulgação do IV Fórum Nacional de Bibliotecas Públicas e Escolares.

Fonte: Blog dos FGMBEs.

Imagem 24 - Apresentação Prof. Dr. Luís Milanesi.

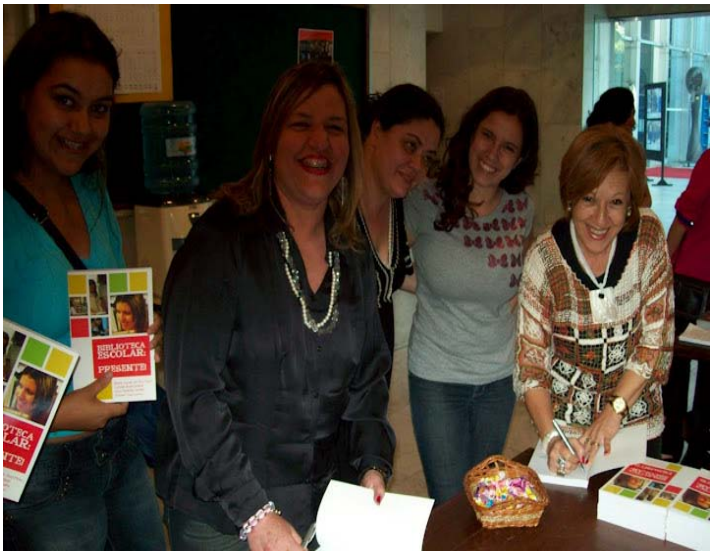
Fonte: Blog dos FGMBEs

O segundo painel, mediado pela Presidente do CFB, Nêmora Arlindo, teve como painelistas a Prof.ª Dr.ª Eliane Lourdes da Silva Moro (DCI/FABICO/UFRGS), Prof.ª Dr.ª Lizandra Brasil Estabel (IFRS/POA), a bibliotecária Loiva T. Serafini, coordenadora do FGMBE, e o bibliotecário Uli Kaup do *Goethe-Institut* de Porto Alegre. O painel intitulado “Biblioteca Escolar: presente!” explanou ao público a

trajetória das bibliotecas escolares ao longo dos anos, suas transformações e discutiu assuntos como a presença das bibliotecas escolares nos municípios, e também um levantamento geral dos Eventos realizados em diversos municípios. Neste Fórum, ocorreu o lançamento das Maratonas de Leitura o Tempo e o Vento através da leitura da primeira página do livro pelo Prof. Dr. Luis Milanesi. O tradicional painel boas práticas em bibliotecas escolares, contou com a apresentação da Rede Municipal de Bibliotecas Escolares de Porto Alegre, com os Bibliotecários Fernando Telles, Adriana Gomes e Giane Zacher; Rosane Machado de Azevedo discorrendo sobre a reestruturação das bibliotecas da cidade de Rio Grande, a palestra *Biblioteca Escolar: da mediação à prática de leitura uma experiência do Município de São Leopoldo* com a Prof.ª Katiane Crescente Lourenço e o Projeto Barca dos Livros de Florianópolis apresentado por Tânia Piacentini.

A sessão de autógrafos do lançamento do livro Biblioteca Escolar presente! organizado pelas Prof.ª Dr.ª Eliane Lourdes da Silva Moro, Prof.ª Dr.ª Lizandra Brasil Estabel, Loiva Teresinha Serafini e Uli Kaup finalizou as atividades deste Evento. Recebendo cada participante um exemplar da obra. Este livro é de suma importância por trata-se de uma fonte de consulta para a área já que aborda assuntos como o FGMBEs, a pesquisa e a gestão da qualidade na biblioteca escolar, dentre outros aspectos que tornam a sua consulta indispensável aos estudiosos da área.

Imagem 25 - Sessão de autógrafos do livro Biblioteca Escolar: presente!



Fonte: Blog dos FGMBEs.

6 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

A entrevista foi enviada aos nove sujeitos desta pesquisa no dia 22 de abril de 2012, através de correio eletrônico. Nesta seção estão reunidas as questões das entrevistas e a análise dos dados coletados. Todos os sujeitos selecionados responderam a entrevista. A apresentação dos dados enfatiza a fala dos sujeitos, através de citações dos trechos das entrevistas, e as respostas estão separadas por questões com o objetivo de organizar o texto. A análise dos dados está inserida na fala dos sujeitos.

Questão: **Na sua opinião, qual a importância da realização das reuniões dos Fóruns Gaúchos pela Melhoria das Bibliotecas Escolares para a comunidade escolar?**

Conforme relatado nas respostas dos sujeitos, a partir da realização dos Fóruns, a comunidade escolar pode ir ao encontro de inúmeras possibilidades que a biblioteca pode proporcionar, já que "[...] *reúne diferentes atores sociais engajados na luta pela democratização do acesso a leitura* [...]" (Sujeito 2). A democratização do acesso leitura é imprescindível para o desenvolvimento da comunidade escolar, pois é a partir da leitura que os indivíduos desenvolvem inúmeras competências e tornam-se pessoas conscientes de seu papel como cidadãs.

A importância para a comunidade escolar também foi relacionada a questão da oportunidade que o Fórum proporciona para a divulgação de ações desenvolvidas por profissionais atuantes no contexto da biblioteca escolar: "[...] *se dá pelo fato de oportunizar um espaço para apresentação e divulgação das iniciativas existentes no âmbito das Bibliotecas escolares, bem como dos profissionais envolvidos nem atividades escolares. Sendo palco também de discussões e propostas de melhorias para as Bibliotecas públicas escolares*."(Sujeito 1).

A realização do Fórum estreita os laços entre a Biblioteconomia e a comunidade escolar ressaltando a valorização do espaço da biblioteca na escola,

"[...] *pois é na biblioteca escolar que os cidadãos têm a primeira (e talvez única) oportunidade de tornarem-se mais críticos e donos de si.*" (Sujeito 5); "[...] *cada vez mais a comunidade escolar ganha, pois os Fóruns tornam-se um incentivo para as que já se empenham em fazer o melhor e acaba servindo também de exemplo para quem participa do evento e que ainda não tem o ímpeto da mudança*." (Sujeito 7).

A comunidade escolar é beneficiada pela presença do Fórum, pois este evento assume um papel de incentivo para os participantes. Através das apresentações torna-se mais acesa a chama da mudança, tão necessária para transformar as realidades das bibliotecas escolares.

É, portanto, um momento de troca de experiências para ambas as partes "[...] *a troca de experiências com outras regiões do Estado possibilita à comunidade escolar conhecer e reconhecer suas necessidades, reforçando o real papel da biblioteca escolar, como um espaço dinâmico, na formação do indivíduo* [...]"; "[...] *é de fundamental importância para a comunidade escolar em virtude da tomada de consciência, a partir deste movimento, dos profissionais que atuam nessa área. Esses profissionais também podem vivenciar experiências vividas em outras comunidades e trocar experiências."* (Sujeito 3, 4, respectivamente);

A interação entre as pessoas promove a troca de experiências, passo importante para a construção da aprendizagem. A parceria entre a comunidade escolar e os demais participantes do Fórum possibilita o fortalecimento de objetivos importantes para o país, como a melhora da educação. E a biblioteca está diretamente relacionada com a educação, pois é um facilitador do processo de aprendizagem.

Neste caso, a importância da realização dos Fóruns, nos municípios, também abrange uma esfera maior, pois as ações que começam numa determinada comunidade escolar podem se propagar a outras e construir uma rede fortalecida de incentivo a leitura e melhora da educação. Sendo assim, as reuniões colaboram com a construção desta rede; "[...] *é de extrema importância. Num país onde a educação começa a engatinhar nas melhorias, onde pouco se faz para a cultura e para educação estas reuniões fortalecem os elos das correntes que se preocupam com isso."* (Sujeito 8).

No tocante ao profissional bibliotecário e a comunidade escolar, as reuniões "[...] *são importantes para a comunidade escolar, pois é a partir delas que muitas questões importantes para as bibliotecas escolares são abordadas e chamadas a*

atenção, por exemplo, a presença do profissional bibliotecário dentro deste segmento de biblioteca [...]" (Sujeito 9); "*É importante, pois aumenta a relação entre a Biblioteconomia e as escolas* [...] *os Fóruns são essenciais também para mostrar que é fundamental a atuação de um bibliotecário neste contexto, pois ele tem muito a agregar na biblioteca escolar*." (Sujeito 6).

Percebe-se, portanto um envolvimento entre os participantes dos eventos e a comunidade escolar dos municípios sede dos Fóruns. Em cada município acontece uma mobilização para receber o evento, que envolve toda a comunidade escolar. Pode-se considerar que a comunidade escolar é contemplada com as reuniões realizadas nos municípios, pois é uma forma de valorizar o trabalho que está sendo feito em prol da biblioteca escolar e do incentivo a leitura.

A divulgação do profissional bibliotecário é também importante para a comunidade escolar, pois desta forma a comunidade tem a possibilidade de conhecer a Biblioteconomia e o trabalho que pode ser desenvolvido com o bibliotecário atuante na biblioteca escolar. O bibliotecário se torna mais visível à comunidade, e esta tem a informação sobre mais um parceiro importante no andamento de suas atividades junto à biblioteca escolar.

Questão: Você considera que os temas apresentados nos Fóruns são compatíveis com a grade curricular do Curso de Biblioteconomia? Quais são suas sugestões?

Quanto à questão de compatibilidade dos temas com a grade curricular da graduação em Biblioteconomia, não houve uma unanimidade nas respostas dos sujeitos como fica claro a seguir: "C*omo sempre assisti aos Fóruns com um "olhar social", acho difícil fazer um paralelo com as disciplinas técnicas* [...]*, em minha opinião, não seriam compatíveis. Mas o currículo apresenta disciplinas, geralmente eletivas, que dão ênfase à função social do bibliotecário*" (Sujeito 3); "[...] *não considero os temas apresentados nos Fóruns compatíveis* [...] *pois a atividade técnica do bibliotecário é o que contempla a maior parte da grade do curso, ao contrário dos temas tratados nos Fóruns que em sua maioria estão ligados a questões sociais"* (Sujeito 9); "[...] *Não. A grade tem mudado tanto que qualquer dia*

nem o termo Biblioteconomia será compatível com o curso." (Sujeito 8); *"Não vejo muita relação com a nossa grade curricular, mas justamente porque muitas vezes essa função não é exercida por bibliotecários, existe esse distanciamento da nossa grade curricular".* (Sujeito 4).

A partir das respostas é possível compreender que existe entre os sujeitos o entendimento que a atividade técnica do profissional bibliotecário tem um maior enfoque no currículo do curso. Nas narrativas, existem alguns aspectos que denotam que esta função social do bibliotecário é pouco explorada no curso de graduação; assim como também o Sujeito 4 acredita que exista este distanciamento com a grade curricular do curso devido a falta de bibliotecários no exercício das atividades da biblioteca escolar e por isso, as temáticas seriam incompatíveis com a grade curricular.

Todavia os Sujeitos 1, 2, e 6 consideram os temas compatíveis: "[...] *Os temas são compatíveis, mas vão muito além da grade curricular, são de grande valia para todos os estudantes, pois apresentam outras realidades da profissão."* (Sujeito 6); *"Sim, são compatíveis com uma parcela importantíssima da grade curricular, que por sinal, infelizmente vem sendo desprestigiadas nas últimas alterações curriculares do Curso.*" (Sujeito 1); *Os temas apresentados são de grande valia nas discussões do cotidiano dos profissionais bibliotecários uma vez que são poucas as disciplinas em que existe a oportunidade de discutir com afinco cada um dos temas abordados nos fóruns* [...]" (Sujeito 2); *"Os temas discutidos nos fóruns apresentam-se de forma mais prática e humanista do que a grade curricular do Curso de Biblioteconomia – que por sua vez é mais teórico e metodológico. Sendo assim, acredito que o andamento dos Fóruns está satisfatório, enquanto que a grade do Curso poderia abarcar disciplinas com enfoques mais humanísticos (além das práticas já presentes)."* (Sujeito 5).

Os Fóruns Gaúchos trabalham com temáticas de cunho social, onde o papel social e educador do bibliotecário se evidenciam. Ainda que os temas apresentados representem uma parcela pequena do currículo do curso, de certa forma, os assuntos abordados nos Fóruns complementam estas temáticas que tem pouco enfoque na grade curricular da graduação.

Portanto, apesar de não haver um consenso entre os sujeitos sobre a compatibilidade das temáticas dos Fóruns com a grade curricular, pode-se perceber que os Fóruns proporcionam aos acadêmicos um aprendizado ímpar no tocante às

questões sociais na qual estão envolvidos os bibliotecários e demais profissionais atuantes nas bibliotecas escolares. As temáticas trazem aos acadêmicos um complemento ao currículo do curso, pois estão diretamente relacionadas com a atuação do profissional, porém o espaço para a discussão dentro da Universidade é reduzido. Os acadêmicos compreendem que podem fazer além das atividades técnicas atuando como mediadores da informação, incentivando a leitura nos seus espaços de atuação, além de colaborar efetivamente com a formação de leitores e cidadãos conscientes.

Como sugestões foram apontadas uma maior participação dos acadêmicos através de relatos de experiência, a redução do número de palestras para tornar a reunião mais dinâmica, envolvimento maior da UFRGS com os Fóruns, inserção de temas como o Marketing Cultural e inclusão de PNES em bibliotecas públicas e comunitárias.

Questão: Quais temáticas você destacaria em cada Fórum que participou? Porque as considera significativas?

Nesta questão, foram consideradas as temáticas oficiais dos eventos e também assuntos mais específicos citados pelos sujeitos que abordados nos Fóruns. O Quadro 5 apresenta as temáticas destacada por cada um dos sujeitos deste estudo.

Quadro 5 – Temáticas destacadas pelos sujeitos.

Sujeito	Temáticas
1	Programas Municipais de Incentivo à Leitura; Bibliotecas Comunitárias.
2	Cidadão Leitor – a integração das bibliotecas escolares, públicas e comunitárias na inclusão social e acesso à leitura; Ações práticas relacionadas ao acesso ao livro e democratização da leitura.

3	Abraçando a biblioteca escolar.
4	Integração da comunidade escolar e o profissional atuante na biblioteca.
5	Papel da Biblioteca e do Bibliotecário.
6	Ações de incentivo à leitura.
7	Abraçando a Biblioteca Escolar; Natal Luz; Mediadores da Leitura na Bibliodiversidade; Fronteiras da Leitura na Biblioteca Escolar.
8	Abraçando a biblioteca escolar; Fronteiras da Leitura na Biblioteca escolar.
9	Mediadores da leitura na Bibliodiversidade; Palestra do Prof. Milanesi

Fonte: Dados da pesquisa.

Dentre as temáticas destacadas entre os sujeitos está o incentivo a leitura. Incentivar a leitura é sem dúvida, um dos principais papéis que desempenha a biblioteca escolar. Os projetos de incentivo a leitura são normalmente apresentados durantes os painéis Boas Práticas, que promovem a disseminação de projetos que foram colocados em prática e obtiveram bons resultados. O envolvimento dos profissionais atuantes nas bibliotecas e o papel social da biblioteca escolar também foram citados pelos sujeitos.

As temáticas mais citadas pelos sujeitos foram: Bibliotecas Comunitárias, com destaque para a cidade de Taquara na pessoa do Sr. Roberto Carlos Sampaio e Camaquã através do projeto Abraçando a Biblioteca Escolar.

Alguns painéis e palestras também foram destacados: Fronteiras da Leitura, de Santana do Livramento através do painel sobre Programas de leitura e serviços de qualidade na biblioteca escolar; Cidadão Leitor - a integração das bibliotecas escolares, públicas e comunitárias na inclusão social e acesso à leitura de Osório e

o Fórum Nacional realizado em Porto Alegre com a palestra do Prof. Dr. Luis Milanesi.

O motivo para destacar cada temática, foi bastante particular entre os sujeitos; dentre eles estavam à criatividade dos projetos, o envolvimento da comunidade escolar, a aprendizagem e a reflexão que as temáticas proporcionaram. Alguns sujeitos citaram ainda, os Fóruns realizados nos municípios de Lajeado, Canoas e Porto Alegre (Feira do Livro), ainda que não estivesse participando deste estudo foram lembrados pelos sujeitos.

Questão: As temáticas apresentadas nos Eventos que você participou contribuíram para a sua formação profissional em quais aspectos? Por quê?

As temáticas apresentadas nos eventos, "[...] *contribuíram para a construção das competências profissionais, o conviver com diferentes realidades sócio culturais e ver como essas realidades se organizam e propõem novidades*." (Sujeito 2); Neste caso, a contribuição está intrínseca a convivência com indivíduos cujo fazer proporcionou uma nova visão da realidade e oportunizou a integração com outras culturas e saberes.

Sendo assim, esta convivência permitiu uma reflexão acerca do trabalho do futuro profissional bibliotecário, pois "[...] *Os problemas e dificuldades apresentados nos fóruns podem ser os mesmos ou semelhantes ao que iremos enfrentar no futuro. Servem de base para uma possível solução ou aperfeiçoamento de técnicas*." (Sujeito 3); *"*[...] *contribuiu de maneira única à minha formação profissional. Isso se deve ao fato de que lá são tratados aspectos não levantados, muitas vezes, nas classes da sala de aula"* (Sujeito 5); Os sujeitos consideraram que a sua participação nos eventos contribuiu para a compreensão da atuação profissional e suas facetas, pois a partir dos relatos de experiências apresentados no evento, os acadêmicos puderam buscar referências para suas ações como profissional.

"Contribuíram no sentido de mostrar as diferentes atividades que o profissional deve fazer. Também contribuiu para nos apresentar a realidade das bibliotecas escolares que iremos encontrar fora da Universidade." (Sujeito 6); "*Extremamente, graças as minhas participações nos Fóruns tive a oportunidade de*

vivenciar a realidade de várias cidades, de conhecer Bibliotecas Municipais e suas atividades, compreender a situação dos profissionais que atuam no interior, e conhecer novos campos de atuação." (Sujeito 1);

Neste contexto, há uma questão importante a ressaltar: novos campos de atuação. O acadêmico através da participação nos eventos pode conhecer melhor o mercado de trabalho disponível, tanto através das visitas a centros de informação, como também integração com profissionais já atuantes neste mercado.

As temáticas também contribuíram para a reflexão sobre a sua própria profissão *"*[...] *com certeza contribuíram para a minha formação profissional, pois levaram a uma reflexão sobre o papel do bibliotecário na comunidade escolar* [...]*"* (Sujeito 4); "*As temáticas apresentadas nos Eventos contribuíram para uma visão mais crítica da atual situação do profissional bibliotecário e também do cenário no qual este faz parte*." (Sujeito 9) e promoveram a descoberta "[...] *pelo fato de cada encontro ser abordado um novo tema, vamos agregando informações e experiências importantíssimas, que com certeza só acrescentam em nossa caminhada profissional; Aspectos: aprendizado, emoção, troca de experiências, um olhar diferente a cada encontro, uma percepção mais sensível de pequenas coisas que acabam nos tocando fundo."* (Sujeito 7).

A extensão do aprendizado na área que perpassa o currículo do Curso também pode ser percebida na fala dos sujeitos *"Sim, contribuíram. Aprendi que a Biblioteconomia é muito mais do que se aprende nos bancos da Faculdade. É aprender e apreender conceitos, iniciativas, envolvimento que podem nos tornar profissionais mais humanos e pró-ativos"*. (Sujeito 8).

Em suma, os sujeitos foram unânimes ao afirmar que as temáticas discutidas nos Fóruns contribuíram para a sua formação profissional. Esta contribuição está arraigada às vivências dos Eventos, que perpassam os assuntos tratados nos bancos acadêmicos e abrangem questões mais práticas do fazer do bibliotecário. Conhecer outros contextos, realidades profissionais de outros locais, agregando informações importantes para o aperfeiçoamento profissional.

Questão: Quais experiências vivenciadas nos Eventos você considera que foram importantes para a construção de novos conhecimentos na Biblioteconomia?

O Sujeito 5 destacou a visita à biblioteca comunitária Amigos do Livro, e o convívio com o pintor de paredes Sr. Roberto Carlos Sampaio, morador de Taquara e fundador da biblioteca: *"A experiência vivenciada e que jamais esquecerei corresponde ao Fórum realizado na cidade de Taquara, onde visitamos uma biblioteca comunitária organizada por um morador. Esse morador, mesmo não tendo tanto estudo (me refiro aqui aos currículos educacionais), foi capaz de despertar o amor pela leitura e pelos livros no bairro onde reside (e onde se situa a biblioteca comunitária). Ele mostrou que o verdadeiro bibliotecário não se faz somente de conhecimentos referentes ao MARC21, CDD e CDU, mas também a consciência de que é através da leitura que os indivíduos crescem, evoluem e tornam-se cidadãos conscientes*."

Esta reflexão evidencia o quanto pode ser feito em prol da leitura, independente da formação educacional do indivíduo e salienta que o bibliotecário necessita, e tem condições de ir além das atividades técnicas da área da Biblioteconomia. Este novo olhar para a sua própria profissão é uma das maiores experiências para os futuros bibliotecários.

"Em Camaquã, tive a oportunidade de presenciar uma das coisas mais incríveis de todos esses Fóruns, onde a emoção ficou a flor da pele quando assistimos a apresentação de uma escola, que em que vários alunos cantavam, interpretavam, não sei bem a colocação certa, a música em Libras. Quando ficamos sabendo, ao final da apresentação, que todos os alunos da escola haviam aprendido Libras para receber um aluno com necessidade especial, foi emocionante demais; *Em Gramado e Taquara, chorei ao ouvir as palavras do Roberto e depois ver ao vivo sua Biblioteca Comunitária. O amor e dedicação que ele tem em cada ato e palavra. Um grande exemplo, que deveria ser seguido por muitos."* (Sujeito 7).

Percebe-se na fala do Sujeito 7 que as suas experiências estão muito relacionadas com as emoções vivenciadas. A escola que se preparou para receber seu aluno surdo, para integrá-lo no ambiente escolar, o recebendo com a sua língua materna, LIBRAS; e o relato de experiência de vida e fundação da biblioteca

comunitária do Sr. Roberto Carlos Sampaio, da Biblioteca Comunitária Amigos do Livro traz a seguinte reflexão: a escola através de sua atitude com aluno, e o Sr. Roberto Sampaio com sua dedicação a biblioteca comunitária promoveram a inclusão dos indivíduos, e os inseriram num ambiente cultural e acessível. Ao presenciarem ações exemplares como estas, os acadêmicos tem a possibilidade de ampliar os horizontes de ação nas suas futuras atuações profissionais, pois serão profissionais com a consciência que inclusão e a acessibilidade devem fazer parte do contexto de todas as bibliotecas.

Já o Sujeito 1 considera que: *"*[...] *a principal experiência vivenciada para a construção de novos conhecimentos na área é o fato de se olhar a Biblioteca Pública e Escolar com mais atenção e como campo de novas pesquisas; e o entendimento de que o bibliotecário não deve trabalhar solitário, mas sim interagindo com a comunidade e com seus pares."*. Neste relato, podemos perceber dois pontos importantes: o primeiro está relacionado ao novo olhar sobre as bibliotecas públicas e escolares, e o segundo com o fazer do bibliotecário, salientando a importância da interação com seus pares. Esta interação que precisa ser construída entre o bibliotecário e o professor é que acarretará no melhor desempenho da biblioteca no processo de colaboração com a aprendizagem dos alunos.

Para o Sujeito 2 a importância está relacionada "*A convivência com pessoas tão diferentes e que vivem realidades tão impares em relação a minha. E ver que essas pessoas possuem algo em comum que é o desejo de que a leitura esteja de fácil acesso a todos, que não seja mais necessário implorar aos governantes para que façam as políticas de leitura. E ver que existem pessoas que desejam e fazem as coisas acontecerem cada uma de seu modo."*

Os Sujeitos 3, 4 e 6 tem opiniões semelhantes "*Todas as experiências foram importantes independente da temática."* (Sujeito 3); "*Toda e qualquer experiência vivenciada nos eventos é importante para a construção de novos conhecimentos, mas acredito que fundamentalmente as atividades exercidas reforçando o incentivo a criatividade e utilizando o lúdico são facilmente aceitas pelos alunos, trazendo assim um maior aproveitamento dos ensinamentos que temos a obrigação de transmitir aos frequentadores de bibliotecas."* (Sujeito 4).

O Sujeito 4 percebe que no contexto da Biblioteconomia, o aprendizado com atividades lúdicas reforçam a criatividade e permitem um melhor aproveitamento para a utilização no processo de educação de usuários. O Sujeito 6 considera que

“Todos os eventos foram importantes, pois conhecemos o que é possível fazer para incentivar a leitura, para organizar a biblioteca e o oferecimento de atividades diferenciadas.”. Estas atividades podem ser vistas como ferramentas para o desenvolvimento de futuras ações dos acadêmicos enquanto profissionais. Os exemplos destas ações assertivas em incentivo a leitura poderão ser adaptadas e reaproveitadas por estes acadêmicos quando estiverem exercendo a profissão.

Para o Sujeito 8, a experiência destacada foi quando no *“*[...] *Fórum de Camaquã, uma escola inteira ter se reestruturado para receber “apenas” um aluno surdo como deve ser: com a verdadeira inclusão social.”*. A inclusão é um tema importante para a área da Biblioteconomia, pois se o bibliotecário tem como um de seus papéis promover o acesso a informação, isso tem que ser cumprido a todos, e para isso é preciso entender de inclusão e acessibilidade.

O Sujeito 9 relata a sua experiência e destaca a formação educacional além dos bancos acadêmicos: *“Avalio que foi importante para a construção de novos conhecimentos de informações com outros profissionais da área como colegas, professores, palestrantes, etc. e o convívio com pessoas de outras culturas que mesmo não sendo bibliotecários se esmeram para levar a leitura a lugares longínquos. Portanto, o aprendizado não esta apenas dentro da sala de aula, mas também fora dela, que é o que os Fóruns proporcionam.*”

Questão: Pessoalmente, a participação nos Fóruns modificou a sua percepção sobre a biblioteca escolar? Justifique.

Os sujeitos 1, 3 e 4 consideram que a percepção sobre biblioteca escolar não foi modificada conforme fica explicitado em suas falas: “*Particularmente nunca tive grande inclinação para atuação em Bibliotecas Escolares, mas sempre tive muito apreço por quem tem esta "vocação", visto que é aonde se formam grande parte dos novos leitores. A participação nos Fóruns além de me proporcionar experiências acadêmicas e profissionais, corroborou em mim a importância do investimento sem restrições nas Bibliotecas Públicas e Escolares*.” (Sujeito 1).

No entanto, o Sujeito 3 afirma que houve apenas uma mudança em relação ao bibliotecário, pois considerou que poucos profissionais da Biblioteconomia atuam

na área e percebeu até um certo desinteresse da Classe em relação ao tema "*Mudou com relação ao bibliotecário, pois são poucos os profissionais que se interessam pelo assunto e querem fazer diferença nessa área. Pensei que seria um número mais de bibliotecários e acadêmicos interessados."*

Já o sujeito 4 considerou que a participação apenas corroborou a sua percepção sobre a biblioteca escolar "*A participação nos Fóruns não modificou minha percepção sobre biblioteca escolar e sim confirmou o que eu já pensava sobre o assunto: a biblioteca escolar é o ambiente mais favorável ao aprendizado, a pesquisa* [...]*"*.

Os demais sujeitos consideraram que a participação nos eventos os permitiu aprofundarem o conhecimento em torno da atuação dos profissionais atuantes e possibilitou um novo olhar para as bibliotecas escolares: *"A participação dos fóruns permitiu conhecer mais da atuação dos profissionais que nelas trabalham."* (Sujeito 2); *"*[...] *mudou a minha percepção sobre biblioteca escolar, pois foi lá que conheci sua verdadeira importância, foi lá que aprendi a me despir de preconceitos e lutar em prol de um ambiente capaz de modificar o futuro: a biblioteca escolar."* (Sujeito 5); "*Sim, pois ao contrário do que muitos relatam, a experiência de trabalho em uma biblioteca escolar é muito gratificante, como foi mostrado em diversos Fóruns. Além disso, constitui-se uma atividade dinâmica, e que é preciso vários conhecimentos para lidar com o público."* (Sujeito 6).

A transformação da imagem da biblioteca escolar, sua valorização e a ratificação de sua importância para o desenvolvimento dos indivíduos são algumas das percepções relatadas pelos sujeitos. *"Sim, a participação nos Fóruns modificou minha percepção sobre a biblioteca escolar, pois a partir deles passei a acreditar ainda mais no poder que este tipo de biblioteca tem, pois é a partir dela que vidas podem ser transformadas dentro de uma escola. Portanto, este tipo de evento obriga seus espectadores a olhar a biblioteca escolar com carinho e respeito, até mesmo aqueles que a consideram inferior às outras bibliotecas."* (Sujeito 9); *"Totalmente. Aquela visão de algo deixado para trás, depósito de livros didáticos, local de remanejamento de professores que não se adaptam em sala de aula ficou no passado. Hoje vejo com olhos descortinados a biblioteca escolar. Um horizonte a ser desbravado e cujo retorno é muito gratificante."* (Sujeito 8); *"Sim, Quando comecei a participar dos Fóruns não tinha muita idéia do que acontecia dentro de uma biblioteca escolar. Com a participação nos mesmos e depois estagiando em uma,*

fiquei cada vez mais encantada. Pude perceber o quanto é importante debater e trocar cada vez mais experiências na área, para que haja um maior interesse de todas as comunidades escolares e que essas possam unir esforços para que alcancem resultados cada vez mais significativos." (Sujeito 7).

Muitos destes relatos trazem elementos que compõem um novo olhar sobre as bibliotecas escolares. Estes espaços que fornecem subsídios para a aprendizagem puderam ser vistos desta nova forma pelos acadêmicos, a partir da participação nos Fóruns e do envolvimento proporcionado através desta.

Questão: Qual a sua opinião sobre a continuidade das reuniões e a participação dos acadêmicos de Biblioteconomia?

É unânime entre os sujeitos que as reuniões tenham uma continuidade, pois permitem que os alunos interajam com campos de trabalho, compartilhem informações e tenham novas experiências. Esta dinâmica dos eventos traz aos acadêmicos um estímulo para a aprendizagem e também constitui novos campos de trabalho para o profissional bibliotecário. *"Acredito que seja fundamental a continuidade das reuniões para propiciar a interação dos alunos com a realidade dos campos de trabalho; fazer "propaganda" da profissão, para com isso gerar a abertura de novos concursos; e prestigiar as iniciativas das cidades visitadas*." (Sujeito 1).

A continuidade das reuniões também é vista como uma forma de promover o acesso às temáticas discutidas nos Fóruns a vários municípios, além de agregar conhecimentos aos acadêmicos que participam dos eventos "*É necessário continuação das reuniões para que diferentes cidades possam ter acesso a esse evento que apresenta temáticas interessantes aos seus públicos e promove o acesso a informação de forma democrática e acessível.* [...] *Todos os acadêmicos que se dispõem a ir aos eventos estarão ganhando com o compartilhamento de informação e a construção do seu conhecimento pessoal, é um investimento pessoal participar dos fóruns".* (Sujeito 2).

Para o Sujeito 4, os acadêmicos percebem o seu papel e importância na sociedade como disseminadores do conhecimento *"Acho que essas reuniões devem continuar, pois é visível a importância delas para a comunidade dos acadêmicos de Biblioteconomia. Essa participação dos acadêmicos vai reforçando a necessidade de uma maior tomada de consciência profissional, fazendo assim com que a categoria seja consciente e saiba da importância que tem e seu papel na sociedade como disseminadores do conhecimento."*

O Sujeito 3 acredita que a participação dos acadêmicos deve ser estendida com a apresentação de trabalhos e experiências fazendo com que os alunos não sejam apenas ouvintes : *"Acredito que é válida a continuação dos fóruns. Devemos sim transmitir aos outros colegas todas as experiências possíveis. A participação dos acadêmicos deveria ser melhor explorada, não apenas como ouvintes, mas sim com a apresentação de trabalhos e experiências, pois acredito que existem ótimos trabalhos e ideias surgindo no meio acadêmico relativos às bibliotecas escolares."*

O Fórum como um ambiente que desperte para a necessidade de melhorar as bibliotecas públicas e escolares, tornado-as espaços de qualidade que possibilitem o crescimento da sociedade através de seu funcionamento *"*[...] *para que não seja esquecida a biblioteca escolar, para que cada vez mais essa ganhe espaço em suas instituições mantenedoras e para que desperte em seu público ouvinte a vontade de engajar-se num processo ainda longo: bibliotecas públicas e escolares mais visíveis, capazes e qualificadas para que assim a sociedade possa ter gosto por elas, bem como crescer e evoluir através delas e de seus produtos e serviços."* (Sujeito 5).

Corroborando com a opinião de outros sujeitos sobre a possibilidade do acesso ao Fórum a diversas regiões do Estado, os sujeitos 6 e 8, consideram que a continuidade dos eventos é fundamental *"As reuniões são fundamentais, pois levam a realidade de diversas regiões do Estado. Para os alunos são novas experiências, diversas ações que podem estimular o trabalho. Além disso, as cidades que recebem o fórum tem a oportunidade de mostrar as suas ações e de perceber, através das palestras e das opiniões dos visitantes a qualidade e pertinência dos serviços.*" (Sujeito 6).

Os acadêmicos de Biblioteconomia, futuros bibliotecários, tem a partir da continuidade das reuniões uma motivação para enfrentar realidades descritas nos eventos, e poderão a partir destas participações transformá-las: "*Acho que a continuidade é muito necessária e que os acadêmicos devem ser estimulados cada*

vez mais a enfrentar esta realidade eminente, pois muitos deles poderão fazer a diferença neste cenário muito em breve". (Sujeito 8).

O sujeito 9, considerou uma falha os eventos abordarem apenas dois tipos de bibliotecas: públicas e escolares, conforme explicitado em sua fala: "*Considero importante este tipo de evento, pois nele são abordados temas importantes para área, no entanto considero falho ter apenas dois tipos de bibliotecas como tema, acredito que deveriam ser todos os segmentos de bibliotecas e não apenas as escolares e comunitárias*.". Porém, o enfoque dos Fóruns são as bibliotecas escolares, pois os encontros surgiram como forma de efetivar as ações propostas pelo Projeto Mobilizador criado pelo CFB, cujo principal objetivo era a aprovação da Lei Federal 12.244.

O Sujeito 7 ao responder esta questão a apresentou de maneira abrangente e significativa por este motivo foi considerada a sua resposta na íntegra: "*De suma importância, pois os estudantes têm a oportunidade de conhecer de perto a importância do universo das bibliotecas escolares, com suas problemáticas e seus acertos. Com isso, muitos acabam tendo um interesse e preocupação em fazer algo desde já. Como visto em vários encontros existe uma motivação das cidades em mostrar o que está sendo feito nas suas escolas, servindo assim de estímulo para que outras tenham a preocupação de melhorar e de mostrar também. As cidades hoje disputam para ser Sede desse Evento, onde a comunidade escolar se mobiliza, as autoridades em sua maioria, também fazem questão de comparecer e dar apoio, professores e entidades da área comparece transmitindo conhecimento e dedicação, os alunos vão sedentos por aprender e trocar informações, em fim um aglomerado de fatores importantes que enaltecem essas reuniões tão benéficas para todos, mas principalmente para a comunidade escolar, que sai ganhando e que é o motivo principal para que tudo aconteça."*

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os Fóruns Gaúchos pela Melhoria das Bibliotecas Escolares incluíram em sua trajetória, nestes últimos três anos, muita luta e perseverança na busca de melhores condições para as bibliotecas escolares. O Estado do Rio Grande do Sul através do CRB/10ª pode ser considerado um destaque no cenário nacional no âmbito da aplicação do Projeto Mobilizador de autoria do Conselho Federal de Biblioteconomia e colaborador para a efetivação da Lei Federal 12.244.

A participação dos acadêmicos de Biblioteconomia nas reuniões dos Fóruns possibilitou encontros memoráveis onde a biblioteca escolar e o incentivo a leitura tiveram destaque. Os municípios que sediaram os Eventos realizados, envolvidos nesta causa, proporcionaram um espaço de diálogo e de valorização desta temática, agregando profissionais engajados e promovendo a integração e a interação entre todos os participantes.

A comunidade escolar de cada município foi valorizada e a partir destes encontros foi possível construir uma rede colaborativa que transformou e agregou conhecimentos para ambas as partes. De um lado estava a comunidade escolar apresentando suas práticas, projetos e ações e de outro estava a Universidade, colaborando com o aperfeiçoamento da prática.

A participação dos acadêmicos possibilitou o envolvimento com a comunidade escolar, de diversos municípios, troca de experiências entre os participantes, que motivou e estimulou os estudantes a debaterem a temática da biblioteca escolar. Os Fóruns Gaúchos pela Melhoria das Bibliotecas Escolares proporcionam o encontro com a prática profissional, com as realidades dos municípios, promovendo um espaço para discussão da temática das bibliotecas escolares e agregando competências aos acadêmicos participantes.

Além disso, contribuiu na construção de novas aprendizagens dos acadêmicos de Biblioteconomia, por proporcionar o encontro com profissionais atuantes na área e com projetos de valorização da biblioteca escolar trazendo aos acadêmicos uma gama de informações que lhe serão uteis durante a sua atuação profissional. Estas aprendizagens são o encontro com a realidade profissional, com práticas de incentivo a leitura, projetos e um novo olhar sob as bibliotecas escolares, como locais essenciais para a construção de leitores e cidadãos conscientes. Os

Fóruns também contribuíram no sentido de possibilitar uma nova visão sobre a profissão de bibliotecário, não somente arraigada às atividades técnicas, mas também participativa no tocante as questões sociais que envolvem a biblioteca escolar. Além disso, possibilitou a abertura de novos campos de trabalho, através da abertura de concursos públicos, pois divulgaram a profissão do bibliotecário nos municípios que sediaram o evento e também a todos que participaram.

Os Fóruns Gaúchos pela Melhoria das Bibliotecas Escolares são de extrema importância para aprendizagem dos acadêmicos em Biblioteconomia, pois reúnem a prática e a teoria. Conforme exposto por unanimidade entre os sujeitos, a continuidade das reuniões é fundamental para que todos tenham a oportunidade de participar dos Eventos e construir novos conhecimentos. É preciso ter o entendimento que a mobilização que existe a cada Fórum, precisa ser renovada, para que a biblioteca escolar continue tendo visibilidade dentro da Biblioteconomia, e entre os futuros profissionais bibliotecários que muito em breve estarão à frente destes espaços.

Sendo assim, a motivação para a continuidade da participação dos Fóruns está relacionada às experiências vivenciadas nos eventos, que perpassam os muros da Universidade, e encontram o cotidiano da biblioteca escolar, seus desafios, suas necessidades e suas conquistas.

REFERÊNCIAS

AQUINO, Mirian de Albuquerque. O Novo S*tatus* da Informação e do Conhecimento na Cultura Digital. **Informação & Sociedade**: estudos, João Pessoa, v. 18, n. 1, p. 79-100, jan./abr. 2008. Disponível em: <http://www.ies.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/1555/1640>. Acesso em: 19 out. 2011.

BURKE, Peter. **História Social do Conhecimento**: de Gutenberg a Diderot. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

CAMAQUÃ. Prefeitura Municipal. **Site Institucional**. 1 fotografia do Cine-Teatro Coliseu. Disponível em: <http://www.camaqua.rs.gov.br/>. Acesso em: 24 maio 2012.

CAMPELLO, Bernadete Santos. **Letramento Informacional**: função educativa do bibliotecário na escola. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

CASTRO FILHO, Claudio Marcondes de; PACAGNELLA, Juliana Nascimento. Biblioteca Escolar Pública, Bibliotecário e... *In*: CASTRO FILHO, Claudio Marcondes de; ROMÂO, Lucília Maria Sousa. **Dizeres sobre Biblioteca Escolar**: palavras em movimento. Ribeirão Preto: Editora Alphabeto, 2011.

CHAGAS, Magda. Outros Sentidos sobre Leituras e Leitores na Biblioteca Escolar. *In*: CASTRO FILHO, Claudio Marcondes de; ROMÂO, Lucília Maria Sousa. **Dizeres sobre Biblioteca Escolar**: palavras em movimento. Ribeirão Preto: Editora Alphbeto, 2011.

CONSELHO FEDERAL DE BIBLIOTECONOMIA – CFB. **Projeto Mobilizador**: biblioteca escolar construção de uma rede de informação para o ensino público. Brasília, DF: [*s.n.*], 2008. Disponível em: <http://www.cfb.org.br/UserFiles/File/promobil/PROMOBILFINAL.pdf>. Acesso em: 01 set. 2011.

CÔRTE, Adelaide Ramos e; BANDEIRA, Suelena Pinto. **Biblioteca Escolar**. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2011.

DUARTE, Jorge. Entrevista com Profundidade. *In*: DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio (Orgs.). **Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação.** São Paulo: Atlas, 2008.

FORUM GAÚCHO PELA MELHORIA DAS BIBLIOTECAS ECOLARES. **Blog Institucional**. [2009-2011]. Disponível em: <http://forumbibliotecasrs.wordpress.com/>. Acesso em: 04 abr. 2012.

FÓRUNS PARA MELHORIA DAS BIBLIOTECAS ESCOLARES: a trajetória em 2010. [Coordenação: Prof.ª Eliane Lourdes da Silva Moro e Prof.ª Dr.ª Lizandra Brasil Estabel]. 1 Vídeo (6:32 min). Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=9tv0mlukvPs> . Acesso em: 14 abr. 2012.

FREIRE, Paulo. **A Importância do Ato de Ler**: em três artigos que se completam. São Paulo: Cortez, 2006.

FURTADO, Cássia Cordeiro. Bibliotecas Escolares e W*eb 2.0:* revisão da literatura sobre Brasil e Portugal. **Em Questão**, Porto Alegre, v.15, n. 2, p. 135-150, jul./dez., 2009. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/EmQuestao/article/view/10888_f>. Acesso em: 24 nov. 2011.

GERHARDT, Tatiana Engel. *et al*. **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2009.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2008.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **IBGE cidades**. Disponível em: http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>. Acesso em: 16 maio 2012.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS – IFLA. Manifesto IFLA/UNESCO para a Biblioteca Escolar. Disponível em: <http://archive.ifla.org/VII/s11/pubs/portuguese-brazil.pdf>. Acesso em: 18 out. 2011.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em Educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de Pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2011.

MATA, Marta Leandro da; SILVA, Helen de Castro. Biblioteca Escolar e a Aplicação de Competência em Informação no Ensino Fundamental. **CRB-8 Digital**, São Paulo, v. 1, n. 3, p. 28-39, dez. 2008. Disponível em: <http://www.crb8.org.br/ojs/crb8digital>. Acesso em: 17 nov. 2011.

MODELO Flexível para um Sistema Nacional de Bibliotecas Escolares. Brasília, DF: Comissão Brasileira de Bibliotecas Públicas e Escolares/FEBAB, 1985.

MORO, Eliane Lourdes da Silva. **Ambientes Virtuais de Aprendizagem e Recursos da Web 2.0 em Contexto Hospitalar**: rompendo a exclusão temporária de adolescentes com Fibrose Cística. 2011. 232f. Tese (Doutorado) – Faculdade de Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre. 2011. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/32216>. Acesso em: 29 set. 2011.

MORO, Eliane Lourdes da Silva; ESTABEL, Lizandra Brasil. O Processo de Leitura na Família, na Escola e na Biblioteca através das Tecnologias de Informação e Comunicação e a Inclusão Social das Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais. [Porto Alegre], 2008. [não publicado - EBEA].

MORO, Eliane Lourdes da Silva; ESTABEL, Lizandra Brasil. **Web 2.0.** [recurso eletrônico, *power point.* não publicado], 2009.

OSÓRIO. Prefeitura Municipal. 1 Fotografia do Parque Eólico. Disponível em: <http://www.osorio.rs.gov.br/103/10302008.asp?ttCD_CHAVE=6806#>. Acesso em: 17 abr. 2012.

OSÓRIO. Prefeitura Municipal. **Site Institucional**. Disponível em: <http://www.osorio.rs.gov.br/>. Acesso em: 17 abr. 2012.

RAMOS, Clériston Ribeiro. *et al*. Educação e Informação na Sociedade do Conhecimento no século XXI: algumas considerações acerca dos mediadores da informação. **BIBLOS - Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação**, Rio Grande, v. 24, n. 1, p. 17-22, 2010. Disponível em: <http://www.seer.furg.br/ojs/index.php/biblos/article/viewFile/1564/701>. Acesso em: 18 nov. 2011.

RODRIGUES, Anabela da Conceição Afonso. **A Importância da Biblioteca Escolar para a Literacia da Informação**: as bibliotecas escolares de 2º e 3º ciclos do Distrito de Bragança. 2010. 140f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Fernando Pessoa. Porto, 2010. Disponível em: <https://bdigital.ufp.pt/dspace/bitstream/10284/1682/1/DM_10263.pdf>. Acesso em: 15 nov. 2011.

SANTOS, Jussara Pereira. O Perfil do Profissional Bibliotecário. *In*: VALENTIM, Marta Pomim (Org.). **Profissionais da Informação**: formação, perfil e atuação profissional. São Paulo: Polis, 2000.

SERAFINI, Loiva Teresinha. et al. Novas Tendências para as Bibliotecas Escolares Brasileiras: Fórum Gaúcho pela Melhoria das Bibliotecas Escolares, Projeto Mobilizador e lei das bibliotecas escolares. *In*: MORO, Eliane Lourdes da Silva. et al. **Biblioteca Escolar**: presente!. Porto Alegre: Evangraf, 2011.

SERAFINI, Loiva Teresinha. Fórum Gaúcho pela Melhoria das Bibliotecas Escolares. In: MORO, Eliane Lourdes da Silva. et al. **Biblioteca Escolar**: presente!. Porto Alegre: Evangraf, 2011.

SILVA, Fabiano Couto Corrêa da. **Bibliotecários Especialistas**: guia de especialidades e recursos informacionais. Brasília, DF: Thesaurus, 2005.

SILVA, Waldeck Carneiro. **Miséria da Biblioteca Escolar**. São Paulo: Cortez, 1995.

SILVERMAN, David. **Interpretação de Dados Qualitativos**: métodos para análise de entrevistas, textos e interações. Porto Alegre: Artmed, 2009.

TAKAHASHI, Tadao. **Sociedade da Informação**: livro verde. Brasília: Ministério da Ciência e Tecnologia, 2000.

TAQUARA. Prefeitura Municipal. **Site institucional**, Disponível em: <http//:www. taquara.com.br/home/índex.asp>. Acesso em: 06 abr. 2012.

VALENTIM, Marta Lígia. Formação: competências e habilidades do profissional da informação. In: VALENTIM, Marta Ligia. **Formação do Profissional da Informação**. São Paulo: Polis, 2002.

ZIMMERMAN, Natalia. Lago Joaquina Rita Bier. [200?]. 1 fotografia. Disponível em:<http://www.gramado.rs.gov.br/index.php/component/option,com_zoom/Itemid,6/PageNo,5/catid,9/>. Acesso em: 20 mar. 2012.

APÊNDICE A – ROTEIRO PARA ENTREVISTA

Prezado (a) Colega:

Sou acadêmica do Curso de Biblioteconomia da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da UFRGS, e estou realizando uma pesquisa para o Trabalho de Conclusão de Curso que tem como objetivo: **verificar a contribuição dos Fóruns Gaúchos pela Melhoria das Bibliotecas Escolares realizados no triênio 2009 a 2011 no processo de construção de novas aprendizagens dos acadêmicos de Biblioteconomia**.

Juntamente com minha Orientadora, Prof.ª Dr.ª Eliane Lourdes da Silva Moro, realizamos uma seleção de participantes nos Fóruns, enquanto alunos da Biblioteconomia, e escolhemos você, como um dos Sujeitos, para auxiliar na construção do meu TCC.

Foram selecionados, nos anos de 2009 a 2011, sete Fóruns e o critério de seleção dos sujeitos foi a participação de no mínimo três edições dos Fóruns escolhidos para esta pesquisa, descritos a seguir: **Gramado 2009**: II Fórum Nacional de Bibliotecas Públicas e Escolares no Natal luz; **Osório 2010**: Cidadão Leitor: a integração das Bibliotecas Escolares, públicas e comunitárias na inclusão social e acesso à leitura; **Camaquã 2010**: Abraçando a Biblioteca Escolar; **Gramado 2010**: III Fórum Nacional de Bibliotecas Públicas e Escolares no Natal Luz; **Taquara 2011**: Mediadores de Leitura na Bibliodiversidade; **Santana do Livramento 2011**: Fronteiras da Leitura na Biblioteca Escolar; **Porto Alegre 2011** : IV Fórum Nacional de Bibliotecas Públicas e Escolares.

Devido à importância da sua participação para a realização da pesquisa proposta, contamos com sua colaboração no retorno desta entrevista até o **dia 30 de abril de 2012.** Estou à disposição para qualquer dúvida, através do e-mail: carina.pahim@gmail.com e agradeço desde já a sua participação.

Grata,

Carina Pahim Teixeira

1)Qual o seu nome e etapa do Curso de Biblioteconomia?

2) Na sua opinião qual a importância da realização das reuniões dos Fóruns Gaúchos pela Melhoria das Bibliotecas Escolares para a comunidade escolar?

3) Você considera que os temas apresentados nos Fóruns são compatíveis com a grade curricular do Curso de Biblioteconomia? Quais são suas sugestões?

4) Quais temáticas você destacaria em cada Fórum que participou? Porque as considera significativas?

5) As temáticas apresentadas nos Eventos que você participou contribuíram para a sua formação profissional em quais aspectos?Por quê?

6) Quais experiências vivenciadas nos Eventos você considera que foram importantes para a construção de novos conhecimentos na Biblioteconomia?

7) Pessoalmente, a participação nos Fóruns modificou a sua percepção sobre a biblioteca escolar? Justifique.

8) Qual a sua opinião sobre a continuidade das reuniões e a participação dos acadêmicos de Biblioteconomia?

ANEXO A – LEI 12.224/2010.

Presidência da República

Casa Civil

Subchefia para Assuntos Jurídicos

LEI Nº 12.244 DE 24 DE MAIO DE 2010.

Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País.

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º As instituições de ensino públicas e privadas de todos os sistemas de ensino do País contarão com bibliotecas, nos termos desta Lei.

Art. 2º Para os fins desta Lei, considera-se biblioteca escolar a coleção de livros, materiais videográficos e documentos registrados em qualquer suporte destinados a consulta, pesquisa, estudo ou leitura.

Parágrafo único. Será obrigatório um acervo de livros na biblioteca de, no mínimo, um título para cada aluno matriculado, cabendo ao respectivo sistema de ensino determinar a ampliação deste acervo conforme sua realidade, bem como divulgar orientações de guarda, preservação, organização e funcionamento das bibliotecas escolares.

Art. 3º Os sistemas de ensino do País deverão desenvolver esforços progressivos para que a universalização das bibliotecas escolares, nos termos previstos nesta Lei, seja efetivada num prazo máximo de dez anos, respeitada a profissão de Bibliotecário, disciplinada pelas Leis nºs 4.084, de 30 de junho de 1962, e 9.674, de 25 de junho de 1998.

Art. 4º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Brasília, 24 de maio de 2010; 189º da Independência e 122º da República.

LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA
Fernando Haddad
Carlos Lupi

Este texto não substitui o publicado no DOU de 25.5.2010